



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Socioeconômico
Departamento de Ciências da Administração

Curso de Graduação em ADMINISTRAÇÃO

Introdução à Educação a Distância

Professora Marilda Todescat



Graduação em
ADM
Administração

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Socioeconômico
Departamento de Ciências da Administração
Laboratório de Produção de Recursos Didáticos para Formação de Gestores (LabGestão)

Introdução à Educação a Distância

Professora Marilda Todescat



Florianópolis – 2017



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE
PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR
Luiz Carlos Cancellier de Olivo

VICE-REITORA
Alacoque Lorenzini Erdmann

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Alexandre Marino Costa

COORDENADOR UAB
Márcio Santos

CENTRO SOCIOECONÔMICO

DIRETOR
Irineu Manoel de Souza

VICE-DIRETORA
Maria Denize Henrique Casagrande

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Marilda Todescat

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

CHEFE DO DEPARTAMENTO
Eduardo Lobo

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO
André Luís da Silva Leite

COORDENADORA DE CURSO
Marilda Todescat

COMISSÃO EDITORIAL E DE REVISÃO
Alessandra de Linhares Jacobsen

Mauricio Roque Serva de Oliveira

Paulo Otolini Garrido

Claudelino Martins Dias Junior

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES - LABGESTÃO

COORDENADOR
Gilberto de Oliveira Moritz

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS
Denise Aparecida Bunn

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS
Claudia Leal Estevão

DESIGN INSTRUCIONAL
Patricia Regina da Costa

PROJETO GRÁFICO
Annye Cristiny Tessaro
Cláudio Jose Girardi

DIAGRAMAÇÃO
Cláudio Jose Girardi

REVISÃO DE PORTUGUÊS
Patricia Regina da Costa

T637i Todescat, Marilda

Introdução à educação a distância / Marilda Todescat. – Florianópolis :
Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2017.
94 p.

Inclui referências
Curso de Graduação em Administração
ISBN: 978-85-7988-317-0

1. Ensino a distância. 2. Ensino a distância – Brasil – História.
3. Tecnologia educacional. 4. Ensino a distância – Legislação. I. Título.

CDU: 37.018.43

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Sumário

Apresentação	07
 Unidade 1 – Surgimento da Educação a Distância (EaD)	
A Evolução da Modalidade a Distância	10
Surgimento	10
Evolução da Educação a Distância no Brasil	14
A Universidade Aberta do Brasil (UAB)	18
Resumo	20
Atividades de Aprendizagem	22
 Unidade 2 – O Que é Educação a Distância (EaD)	
Conceito de Educação a Distância (EaD)	24
As Diferenças entre Educação Presencial e Educação a Distância	24
Conceitos e Características da Educação a Distância (EaD)	27
Resumo	32
Atividades de Aprendizagem	33
 Unidade 3 – Atores da Educação a Distância (EaD)	
Atuação na Educação a Distância (EaD)	36
Quem faz a Educação a Distância (EaD)	36
O Estudante	47
Resumo	55
Atividades de Aprendizagem	57

Unidade 4 – Tecnologias e Mídias na Educação a Distância (EaD)

Recursos Tecnológicos da Educação a Distância (EaD)	60
Tecnologia e Informação	60
Resumo	71
Atividades de Aprendizagem	73

Unidade 5 – Legislação da Educação a Distância (EaD)

Legislação do Ensino na Modalidade a Distância	76
Educação a Distância no Brasil	76
Resumo	83
Atividades de Aprendizagem	84
Referências	85
Minicurriculo	92

Apresentação

Caro estudante!

Estamos iniciando a disciplina de *Introdução à Educação a Distância*, essa é uma etapa muito importante para você que vai iniciar o seu curso de graduação nesta modalidade de ensino. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que surgiu por ser extremamente apropriada para atender ao contingente de estudantes de forma mais efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade na educação. Nessa modalidade é possível ampliar o número de pessoas que cursarão uma graduação.

O crescimento da oferta de curso na modalidade de educação a distância se deu para que as instituições educacionais tivessem condições de atender às novas demandas por ensino ágil, rápido e com qualidade. Trata-se, portanto, de uma maneira de você estudar visando à eficácia e à qualidade para atingir os seus anseios de universalização e de uma permanente atualização de conhecimentos, já que você, nesta modalidade, poderá socializar suas dúvidas e seus aprendizados com colegas de curso de várias regiões do país.

Então, a partir dessa perspectiva, nós preparamos este material para que você possa adentrar neste universo de conhecimento e de interação constante. Na primeira Unidade, vamos falar sobre o surgimento e a evolução da educação a distância; na segunda Unidade abordaremos os conceitos dessa modalidade já tão difundida no mundo; a Unidade 3 apresentará os atores que a compõem; a Unidade 4 tratará das tecnologias e das mídias; e na Unidade 5 veremos assuntos relacionados à legislação da educação a distância.

Esperamos que você aproveite ao máximo esta disciplina e que as contribuições deste texto sejam significativas em sua vida profissional e pessoal. Desejamos muito sucesso nesta sua nova caminhada!

Professora Marilda Todescat e Equipe

UNIDADE 1

Surgimento da Educação a Distância (EaD)

Objetivos

Nesta Unidade, você vai:

- » Conhecer como surgiu a modalidade de Educação a Distância.
- » Compreender sua evolução até os dias atuais.

A Evolução da Modalidade a Distância

Olá estudante,
Vamos começar esta disciplina abordando a evolução da educação a distância, agora você verá que essa modalidade de ensino não é apenas uma estratégia educativa que utiliza a tecnologia como ferramenta ou se restringe apenas ao uso do computador. Preparado para seguir? Então, vamos ao trabalho.
Bons estudos!

Surgimento

Nesta Unidade descreveremos a evolução da Educação a Distância (EaD), seus princípios, características e objetivos. Diferentemente do que se acredita, a EaD não é uma prática recente. Apesar das controvérsias, os registros afirmam que a primeira experiência em EaD foi no ano de 1728, com a apresentação de uma propaganda no jornal americano, *The Boston Gazette*, que anunciava cursos para pessoas que desejassem aprender enviando semanalmente lições que lhe permitiriam instruir-se da mesma forma que as pessoas que viviam na cidade.

Importante ressaltar que, nesta época, as pessoas quase não tinham acesso à educação formal, pois esta muitas vezes era restrita às pessoas que residiam em grandes cidades. Os moradores de cidades mais distantes não tinham acesso à escola, contudo tinham necessidade de conhecimentos, principalmente de técnicas modernas de agricultura ou mesmo consertos em geral: de motores, de relógios e de outros objetos.

Logo, podemos notar que os primórdios da EaD eram para as pessoas adultas e as que necessitavam de educação e de treinamento para as suas práticas profissionais.

É muito importante mencionar que essa modalidade de ensino avançou por toda a Europa e Estados Unidos, mas cada país a desenvolveu de forma diferente. Houve uma rápida evolução desses cursos profissionalizantes para cursos de nível superior. Em 1858, a Universidade de Londres já oferecia cursos superiores a distância por correspondência – o material impresso era enviado aos estudantes pelo correio e eles retornavam suas dúvidas por carta para a universidade, que então lhes respondia com as correções e as dúvidas sanadas, na época uma carta levava em média dois meses para ser entregue.

Observe que a Universidade de Londres teve dois estudantes ilustres Mahatma Gandhi e Nelson Mandela – ambos cursaram Direito a distância. Nessa mesma época, nos Estados Unidos, várias universidades começaram a oferecer cursos por correspondência para mulheres, pois elas não podiam frequentar as instituições formais (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Durante meio século foi assim a EaD, por correspondência, chamada a **primeira geração tecnológica da EaD**, caracterizada pelo uso de uma só tecnologia, o material impresso. Esses estudos por correspondência, tal como o anúncio do jornal americano, ressentiam-se da interação direta entre professor e estudante.

Em 1928, a BBC (Inglaterra) começou a promover cursos usando o rádio, no Brasil, na década de 1930, também havia os programas educacionais transmitidos pelo rádio (NUNES, 2009). Nos Estados Unidos, os programas pelo rádio não tiveram grande alcance, pois já em 1934 a televisão educativa estava em desenvolvimento e, em 1939, a Universidade de Yowa já havia transmitido quase 400 cursos. Esse período de transmissão por rádio e TV foi denominado primeira geração tecnológica (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Leia mais sobre as gerações de EaD em: <<http://www.webartigos.com/artigos/as-cinco-geracoes-tecnologicas-na-educacao-a-distancia/109451/>>.
Acesso em: 18 nov. 2016.

Observe que nesse período de início do século até a sua metade houve a introdução de novos meios de comunicação de massa, mas é a partir dos anos de 1960 que a EaD foi ampliada em todos os continentes.

Apesar de a TV já existir nos EUA e na Europa desde os anos de 1930, foi a partir da Segunda Guerra Mundial que ela se tornou uma das principais tecnologias usadas para a EaD; de 1960 a 1980 foram muitos os cursos educativos oferecidos por meio da TV no mundo todo, inclusive no Brasil. Outros recursos audiovisuais foram largamente utilizados como o audiocassete e o videocassete.

Na década de 1970, houve a criação de diversas universidades com oferta exclusiva de EaD: a Open University, Inglaterra, é o primeiro modelo de **universidade aberta** em seguida surgiram em vários países outras universidades exclusivamente a distância, como a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) – Espanha, Universidade Aberta de Israel; a Fernuniversität, na Alemanha, e em Portugal foi criado o Instituto Português de Ensino a Distância, que em 1988 deu origem à Universidade Aberta de Portugal. Em outros países como China, Canadá, Japão e Austrália também foram criadas universidades a distância (GOMES, 2000). Esta fase caracteriza-se como a segunda geração tecnológica da EaD, pois foram aliados ao material impresso o som e as imagens.

A terceira geração tecnológica da EaD surgiu a partir dos anos de 1990 com o advento do computador, sendo baseada nos meios de comunicação em duas vias que permitem a interação direta entre professor e estudante a distância e entre estudante e estudante, como grupos. A partir de 1990, a EaD foi caracterizada pela integração de redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia. Apesar de ser muito recente a inclusão dessas novas tecnologias de informação, principalmente a *web*, a tendência dessa geração é a integração dos diferentes meios que possibilitem uma maior interação e ampliação da EaD. O uso das teleconferências e das videoconferências possibilita uma comunicação em tempo real entre professores e estudantes.

A quarta geração tecnológica pode ser considerada a partir do ano 2000, quando houve a expansão da internet e a possibilidade de acesso a bases de dados eletrônicos e maior interatividade, pois permite o diálogo entre o estudante e o próprio programa usado no computador, por meio de perguntas e respostas em tempo real.

A geração atual, quinta geração tecnológica, caracteriza-se pelo uso de agentes inteligentes (equipamentos que percebem o ambiente por meio de sensores de forma autônoma e adaptam-se às mudanças), wireless, smartphones e Web 2.0 que possibilitam não somente a comunicação em tempo real, desde que conectados à internet, como as simulações nas mais diversificadas situações, além dos games eletrônicos.

As universidades abertas apresentam características diferentes em todo o mundo, com um grau de abertura variado e enfoque em diferentes fatores.

Os cursos das universidades abertas podem ser oferecidos presencialmente ou na modalidade EaD.

A Open University fundada na Inglaterra na década de 1970 tornou-se um modelo mundial de universidade aberta, nela não havia seleção para ingresso, contudo, pautou-se por um rigoroso processo de aprendizagem, garantindo a qualidade da formação do estudante ao final do processo. No Brasil a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005, tem como característica a gratuidade para os estudantes, por ser formada por uma rede de universidades e institutos federais, dessa forma, a barreira financeira não é fator impeditivo para um estudante fazer um curso superior a distância.

Podemos dizer que a EaD teve uma evolução muito rápida, principalmente a partir dos anos de 1980. Atualmente, mais de 80 países adotam a EaD em todos os níveis de ensino. Essas ações multiplicam-se rapidamente, tornando-se difícil acompanhar todas as experiências que estão acontecendo mundialmente.

Segundo Aretio (1994), contudo, podemos ter uma dimensão a partir dos números disponibilizados: na década de 1990 havia mais de 20 milhões de estudantes vinculados à EaD no mundo todo, quase 10% da população adulta participa de alguma forma dessa modalidade educacional. No mundo todo existem centros de reconhecida excelência e prestígio em EaD.

De acordo com Aretio (1994), alguns deles são:

- » Allama Iqbal Open University – Paquistão (1974);
- » Anadolu University – Turquia (1981);
- » Athabasca University – Canadá (1975);
- » Central Broadcasting and Television – China (1978);
- » Centre National D`Enseignement à Distance – França (1978);
- » Everyman´s University – Israel (1976);
- » FernUniversität – Alemanha (1974);
- » Free University – Iran (1973);
- » Korea Air and Correspondence university – Coreia (1972);
- » National Open University – Taiwan (1986);
- » National Distance Educacion Centre – Irlanda (1982);
- » Open Universiteit Heerlen – Holanda (1981);
- » Open Universiteit Milton Keynes – Inglaterra (1969);
- » Sri Lanka Open University – Sri Lanka (1981);
- » Sukhothai Thammathirat Open University – Thailandia (1978);
- » Tele-Universitee of Quebec – Canadá (1972);
- » Unisur de Bogotá – Colombia (1982);
- » Universidad Estatal a Distancia – Costa Rica (1976);
- » Universidad Nacional Abierta – Venezuela (1977);
- » Universidad National de Educación a Distancia – Espanha (1982);

Unidade 1

- » Universidad por Radio e Television – Polônia (1971);
- » Universidade Aberta – Portugal (1988);
- » Universitas Terbuka – Indonésia (1983);
- » University of the Air – Japão (1981); e
- » University of South África – Pretória (1971).

Entre as universidades citadas, as da Turquia, França, China, Índia, Coreia, Inglaterra, Tailândia, Espanha, Indonésia e Pretória contam com mais de 100 mil estudantes inscritos cada uma.

Muito bem, como está o seu entendimento até o momento? Lembre-se de que você precisa entender o que estamos tratando para poder continuar seus estudos. Caso considere necessário, entre em contato com o seu tutor!

Evolução da Educação a Distância no Brasil

A EaD iniciou no Brasil no final dos anos de 1930, com o Instituto Rádio Monitor em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro em 1941, seguindo o padrão de início da Europa, composto de cursos profissionalizantes e com material impresso enviado pelo correio – os chamados “cursos por correspondência”, mas devido às dimensões continentais do nosso país, a radiodifusão exerceu um papel preponderante na EaD brasileira. O marco inicial foi o surgimento da primeira emissora com fins educativos, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Até a década de 1960, os cursos por correspondência dividiam espaço com a radiodifusão.

A partir da década de 1960 nasceram as TVs educativas, com iniciativas que **continuam até hoje**. Em 1967 foi criada, no Rio de Janeiro, a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, em 1969 surgiu a Fundação Padre Anchieta, atual TV Cultura de São Paulo, e a TVE do Maranhão. Na década de 1970 foi criado pelo Governo Federal o Projeto Minerva, que oferecia diferentes cursos de primeiro e segundo grau com o objetivo de resolver rapidamente os problemas de desenvolvimento socioeconômico nacional. Nessa mesma época surgiu o Projeto chamado Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), lançado no Rio Grande do Norte, como a primeira experiência via satélite.

Você precisa saber que a TV no Brasil iniciou em 1950, bem mais tarde do que na Europa e nos Estados Unidos.

A segunda geração da EaD no Brasil constitui-se pelo uso de diferentes tecnologias, materiais impressos, programas de rádio e, principalmente, pela televisão; surgiram nesta época diferentes iniciativas como o Telecurso de segundo grau (1978), o Telecurso de primeiro grau (1981), o Novo Telecurso do segundo grau (1985) e o Telecurso 2000, todos acompanhados de materiais impressos que eram adquiridos em bancas.

Note que as tecnologias de comunicação interativa propiciaram o início de uma nova fase na EaD brasileira, pois possibilitavam uma aproximação da experiência de sala de aula.

O programa “Salto para o Futuro”, em 1991, da Rede Educativa de Televisão, constituiu essa primeira experiência, pois os telespectadores podiam assistir às aulas e participar delas por meio dos telepostos; a interatividade acontecia por meio da imagem dos estúdios principais e do som desses telepostos (GOMES, 2000).

A terceira geração é a que surge a partir do uso **assíncrono** dos meios de telecomunicação como conferência computadorizada, correio eletrônico e correio por voz que estimulou a criação das “comunidades de aprendizes”, pois passou a permitir que os estudantes se comunicassem com outros estudantes, além de possibilitar o controle do uso do tempo, o espaço e o ritmo de estudo. Novos modelos de curso utilizando-se de internet, videoconferência e teleconferência têm facilitado o contato entre professores e estudantes e também fortalecido as comunidades de aprendizes.

Assíncrono

Que não ocorre, ou não se processa, em sincronia com algum evento ou processo, ou segundo uma taxa constante em relação a determinada referência. Fonte: Houaiss (2009).

	Recursos Utilizados	Local	Tipo de Formação
1ª Geração 1904	Correspondência (materiais impressos)	Instituto Monitor Instituto Universal Brasileiro	» Cursos abertos de iniciação profissionalizante
2ª Geração 1970	Kit de materiais impressos e rádio Tele-educação – aulas via satélite, TV	ONGs e fundações privadas	» Massificação da alfabetização » Cursos supletivos

	Recursos Utilizados	Local	Tipo de Formação
3ª Geração 1990	NTICs – web, internet, videoconferência, materiais impressos	Universidades	<ul style="list-style-type: none"> » Algumas experiências em Graduação e Pós-graduação » Extensão
4ª Geração 2000	Ambientes virtuais de Aprendizagem webaulas, Material impresso	Universidades Corporativas Universidades públicas e privadas	<ul style="list-style-type: none"> » Graduação » Pós-Graduação » Extensão » Cursos para qualificação profissional empresarial
5ª Geração 2005	Internet com wireless, Web 2.0 (simulações) Games	Universidades Corporativas Universidades públicas e privadas Grandes Universidades internacionais	<ul style="list-style-type: none"> » Graduação » Pós-graduação » Extensão » Cursos <i>on-line</i> massivos para qualificação profissional empresarial

Quadro 1: As cinco gerações de EaD

Fonte: Elaborado pela autora desta disciplina

Apesar das variadas experiências brasileiras, há um fato que chama a atenção: enquanto acontecia em diferentes países um estímulo muito grande ao fortalecimento da EaD como nova modalidade de educação, pois possibilita o atingimento de um grande número de estudantes, a universidade brasileira ficou à margem das tendências mundiais, apesar da tentativa da UnB nesse sentido, já que, em meados de 1970, sua experiência foi abortada pelos problemas políticos que a circundavam durante a intervenção do regime militar. Somente em 1985 foi retomado esse projeto de EaD na UnB, que hoje conta com um Centro de Educação a Distância (CEAD) aberto.

A partir da década de 1990 houve uma ampliação das iniciativas até então existentes, a televisão educativa passou a utilizar-se da retransmissão por satélite e TV a cabo, foram criadas a TV Senac e a Rede Nacional de Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, com o objetivo de oferecer ensino médio profissionalizante. Em 1995 começaram os programas educativos da Fundação Roberto Marinho. Em 1996 foi lançado o programa TV Escola que distribuiu *kits* de recepção e gravação

de sinal de satélite por antena parabólica para todas as escolas públicas do país. Em 1997 foi criado o canal Futura ou o “canal do conhecimento”.

Porém, a grande mudança da EaD brasileira se deu com a inclusão das universidades nessa modalidade educativa. Começou no Brasil a entrada de cursos internacionais a distância, principalmente de pós-graduação, fruto de experiências bem-sucedidas em outros países.

Há grande quantidade de profissionais atuantes no mercado de trabalho, com necessidades urgentes de atualização de seus conhecimentos, devido à acirrada concorrência com seus competidores e à necessidade de inovação constante; a urgência em qualificação de docentes de faculdades isoladas em função das exigências do “Provão”, lançado pelo Governo Federal, que passou a exigir professores mais preparados e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, tudo isso criou uma demanda por educação continuada e, conseqüentemente, um nicho de mercado no país para a EaD. Alertadas por essas necessidades e a disponibilização de novas mídias como a internet e a videoconferência, várias universidades brasileiras adotaram essa modalidade de educação.

Estímulos governamentais como acordos técnicos para barateamento do uso das **infovias** de comunicação no país, crescente regulamentação da EaD pelo Ministério da Educação (MEC), criação da Secretaria de Educação a Distância pelo MEC em 1996 e do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) em 1997 são ações que passaram a influenciar na postura das universidades sobre a educação a distância.

Ações isoladas de várias universidades públicas tiveram início nesta década como a Universidade Federal do Mato Grosso que, em 1992, ofereceu a primeira graduação a distância com o uso de material impresso e polos de atendimento.

Também foi em 1996 que ocorreu a criação do Laboratório de Educação a Distância (LED) da UFSC, com a oferta de cursos de especialização por videoconferência e aprendizagem *on-line*.

Infovia

É um projeto que pode ser definido como uma rede de comunicação de dados, baseado nos padrões da internet, implantado em municípios com o objetivo de prover informações e meios de comunicação eletrônica para os cidadãos do município de forma universal, pois se trata de um conjunto de serviços e funcionalidades em ambiente seguro, de alta performance e de alta disponibilidade, por meio de uma infraestrutura de rede ótica de comunicações, sem mensalidade. Fonte: Dicionário Informal (2016).

Unidade 1

Foi de importância capital quando a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 tratou a EaD como uma forma de ensino equivalente ao presencial em todos os níveis. Em 1998, o Decreto n. 2.494 regulou o artigo 80 da LDB, que definiu a educação a distância em seus artigos primeiro e segundo:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e da graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos desse Decreto e conforme exigências pelo Ministério de Estado da Educação e do Desporto. (BRASIL, 1998, art. 1º e 2º).

E então, como está o seu aprendizado? Se precisar de ajuda, você poderá entrar em contato com seu tutor. Saiba que veremos mais sobre a legislação de Educação a Distância no Brasil na Unidade 5.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2006, passou a ser um divisor de águas na oferta da educação a distância no Brasil. Até essa data, a EaD universitária estava centrada em instituições particulares, mas, com a entrada das universidades públicas por meio do sistema UAB, houve um esforço do poder público em levar a educação superior pública, gratuita e de qualidade a municípios sem acesso a esse nível educacional.

Por meio do Decreto n. 5.800, de 6 de junho de 2006, em seu artigo 1º:

Fica instituído o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade a distância, com a

finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. (BRASIL, 2006, art. 1º).

Mas o que é um sistema? É uma rede de instituições públicas já existentes que estabelece uma parceria com municípios para a oferta de Educação a Distância (EaD). Os municípios disponibilizam os polos presenciais e as instituições públicas (universidades ou institutos federais) oferecem os cursos. Cabe ao MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância e da CAPES, regulamentar o funcionamento dessa rede.

O primeiro curso ofertado em 2006 pelo sistema UAB foi Administração, com a participação de 27 universidades. Na sequência, houve um grande esforço para a formação de professores da educação básica e de profissionais da área de educação (gestores e trabalhadores em geral da educação dos municípios).

Atualmente, a UAB tem como prioridades a formação docente, tanto a formação inicial, que são as licenciaturas (Pedagogia, Letras, Matemática, Física, Química, dentre outras) quanto a formação continuada, que são os mestrados profissionais. Ainda na pauta de suas prioridades estão a formação de gestores públicos pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e o apoio aos Arranjos Produtivos Locais (que são as redes locais de desenvolvimento, por exemplo, polos calçadistas).

De acordo com dados obtidos no Sistema SisUAB, em 2016, há 106 instituições integradas à UAB, 948 polos de apoio presencial cadastrados com 598 ativos. Há cerca de 118 mil discentes ativos e 160 mil formados em 2015; e 596.850 novos ingressantes em 2016 (sendo 66.096 para bacharelado e 230.025 para licenciatura) (SISTEMA SisUAB, 2016.)

Na próxima Unidade veremos o que é exatamente Educação a Distância. Fique atento e lembre-se: precisando de ajuda, entre em contato com o seu tutor!

Resumo

Nesta Unidade, vimos que a Educação a Distância surgiu na Inglaterra por volta de 1728 e teve como objetivo o ensino profissionalizante, que, na verdade, estava voltado para as necessidades mais cotidianas referentes a técnicas modernas de agricultura ou ao conserto de relógios, motores e outros objetos.

Entendemos que rapidamente tal modalidade de ensino difundiu-se por toda a Europa e EUA, contudo, cada país desenvolveu seu próprio modelo de EaD. Mas todos tinham em comum o fato de ter como estudantes pessoas adultas necessitando de novos conhecimentos para a melhoria da atuação profissional.

Nesta Unidade, pudemos aprender que a EaD no mundo evoluiu bastante devido às novas tecnologias que foram sendo criadas ao longo dos séculos. Aprendemos que o processo de Educação a Distância está dividido em gerações e que continua evoluindo com as atuais tecnologias como wireless, smartphones e Web 2.0.

Também foi possível aprender nesta Unidade que o início da EaD no Brasil foi um pouco mais tardio, as primeiras experiências brasileiras em EaD foram por volta dos anos de 1930, quando foram ofertados cursos técnicos profissionalizantes. Os cursos de 1º grau e 2º grau (ensinos fundamental e médio), além de cursos supletivos, foram largamente ofertados no nosso país, por meio da TV. A partir da entrada bem-sucedida de cursos internacionais, algumas universidades brasileiras, timidamente, iniciaram suas próprias experiências. Aliado a isso, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, trouxe como exigência que todos os professores do 1º grau (ensino fundamental) tivessem curso superior, além da equiparação da EaD ao ensino presencial. Em 1998, houve a regulamentação por decreto da EaD e a partir dessa data, várias instituições privadas passaram a ofertar ensino superior a distância.

Finalmente, nesta Unidade, entendemos que, no âmbito das universidades federais, em 2006, o Brasil deu o seu grande salto com a criação da Universidade Aberta do Brasil, constituída pelas universidades

federais e institutos federais de educação, que em parcerias com os municípios passaram a ofertar gratuitamente graduação a distância. O primeiro curso ofertado foi Administração em 2006, 27 universidades federais de todo o Brasil o ofertaram. Então, depois dessa iniciativa, vários outros cursos começaram a ser ofertados.

Concluimos esta Unidade, este é o momento de você conferir o seu aprendizado. Para tanto, realize as atividades propostas a seguir. Se precisar de ajuda, entre em contato com seu tutor, ele está pronto para auxiliá-lo no que for necessário!

Atividades de Aprendizagem

1. Você já estudou a distância? Em caso afirmativo, que tipo de curso fez? Em que geração tecnológica você se enquadraria? Em caso negativo, entreviste uma pessoa que já cursou a distância e faça uma breve pesquisa com essa pessoa, pergunte como era o formato do curso, se era formação (graduação ou pós-graduação) ou se era uma capacitação (curso de curta duração, como um treinamento, por exemplo). Ainda: identifique qual a geração tecnológica predominante, explique o porquê dessa escolha. Depois, faça um inventário das dificuldades e das facilidades que o seu entrevistado teve durante o curso dele.

UNIDADE 2

O Que é Educação a Distância (EaD)

Objetivo

Nesta Unidade, você vai:

- » Entender que a Educação a Distância não é apenas uma modalidade de ensino mediada por tecnologias.

Conceito de Educação a Distância (EaD)

Caro estudante,

Com o avanço da tecnologia, como vimos na Unidade anterior, e o grande desenvolvimento da internet, o mundo já não é mais o mesmo. Então, a educação a distância é a modalidade de ensino que continua se transformando por causa dessa evolução. Nesta Unidade, vamos conhecer como essa modalidade de ensino está conceituada e como está inserida no nosso dia a dia profissional e acadêmico.

Preparados para mais conhecimento? Então, vamos aos estudos!

As Diferenças entre Educação Presencial e Educação a Distância

As grandes mudanças das últimas duas décadas foram tão grandes que transformaram a sociedade em seus mais diversos aspectos, estamos na chamada “Sociedade do Conhecimento” e podemos observar alguns desses aspectos:

- » Comunicação humana: usávamos frequentemente o telefone fixo, atualmente todos nós temos dispositivos possíveis de comunicação, celular e redes sociais, hoje, estamos acessíveis para as pessoas por meio das TICs em qualquer lugar e a qualquer momento.
- » Produtos: eles têm um ciclo de vida cada vez mais curto, são programados para ter uma determinada validade e, a partir dessa validade, começam a apresentar problemas, então sentimos necessidade de trocá-los, o que acaba se tornando mais interessante do que consertá-los.
- » Forma de produção: também é profundamente modificada, temos o desafio de fazer sempre mais com menos, pois existe muito mais concorrência.

- » Inovação: os fatos já mencionados exigem das empresas de diversas naturezas **inovação contínua**, sempre procurando melhorar o produto ou o serviço, com o intuito de fazê-lo mais rápido e a custo menor, seja de tempo, de recursos ou outros.



Figura 2: Sociedade do Conhecimento
Fonte: Coutinho (2013)

Esses aspectos são uma pequena mostra das mais profundas transformações pelas quais estamos passando, essa mudança está em curso, pois é cada vez maior a exigência das pessoas para conseguir dar a velocidade e a qualidade exigidas.

Nesse sentido, o **conhecimento** passa a ser o **principal fator produtivo** desta sociedade, não significa que esse tenha sido ao longo de toda a história humana um fator decisivo na evolução da nossa sociedade, o que muda é a velocidade dessa exigência.

Observe que do trabalhador são exigidas criatividade, flexibilidade e iniciativa para trazer soluções aos mais diferentes contextos, portanto, deles se exige que tenham **conhecimento**. A sociedade que constrói se fundamenta no conhecimento das pessoas.

Por isso, podemos observar a necessidade, em todas as áreas, de trabalho, de atualização e de formação, enfim de desenvolvimento de novas competências.

Unidade 2

Isso pode ser facilmente verificado pela quantidade de pessoas que voltam a estudar depois de estar já há tanto tempo no mercado de trabalho, voltam para fazer graduação, pós-graduação ou cursos de aperfeiçoamento.

E no bojo dessas grandes transformações está a Educação a Distância, que não é uma modalidade nova de educação, como já visto na primeira Unidade, seus primórdios são no século XIX na Europa e EUA, e no Brasil no início do século XX (anos de 1930).

Mais atual do que nunca, a EaD é uma excelente oportunidade de obter acesso ao conhecimento tão requerido dentro das possibilidades temporais e geográficas dos estudantes.

Mas é necessário compreender que apesar de sua expansão no mundo todo, somente no Brasil são mais de 2.600.000 pessoas estudando a distância, contudo, essa modalidade de ensino é significativamente diferente da educação presencial já bastante familiar a todos nós.

Vejamos a síntese de algumas dessas diferenças:

Educação Presencial	Educação a Distância
Formas orais/palestras/aulas	Formas do ensino e da aprendizagem não são falar e ouvir em situações face a face, mas apresentar material didático (impresso, digital)
Interatividade face a face no mesmo espaço físico	A interação acontece de forma natural, porém por meio de tecnologias
A atenção de professores e estudantes é muito mais dirigida a problemas de conteúdos, do que a problemas do necessário processo de interação	Apresentação do conteúdo e de aquisição do conhecimento é diferente e exige situações especiais e organizadas
Professor e estudante no mesmo espaço físico e tempo	Sem necessidade de estar no mesmo espaço físico e temporal – proximidade pela tecnologia
Ensino centrado na imagem do professor à frente da sala	Ensino centrado no estudantes e em experiências cotidianas de conhecimento
Limites de número de estudantes e abrangência geográfica	Não existe delimitação geográfica para abrangência dos estudantes

Quadro 2: Síntese das diferenças entre EaD e ensino presencial

Fonte: Elaborado pela autora deste livro

Vejamos agora as diferenças principais entre o professor e o estudante de EaD.

Professor de EaD	Estudante de EaD
<p>Assume o papel de planejador do conhecimento por meio dos conteúdos desenvolvidos, estimulador da participação e responsável pela interação com os estudantes.</p> <p>Deixa de ser o centro e detentor do conhecimento, para ser mediador e socializador.</p> <p>Sua função tornou-se mais abrangente na EAD do que no ensino presencial.</p>	<p>Deve ser mais autônomo e independente, capaz de desenvolver capacidade de organizar seu próprio aprendizado e de buscar o conhecimento.</p> <p>“Tem que ser ativo não apenas ao executar suas tarefas de aprender, mas também ao interpretar e refletir criticamente sobre o que está fazendo quando aprende”.</p>

Quadro 3: Diferenças entre o professor e o estudante de EaD

Fonte: Peters (2012, p. 72)

Essas diferenças serão detalhadas de melhor forma na Unidade 3 desta disciplina. Não se preocupe, não deixaremos dúvidas sem respostas.

Mas se você está lendo este livro é porque decidiu ser um estudante de EaD, então, vamos entender um pouco mais sobre essa modalidade de educação que talvez seja nova para você! Ao trabalho!

Conceitos e Características da Educação a Distância (EaD)

Não existe um conceito único para EaD, a definição de educação a distância é dada por um conjunto de estudiosos sobre o assunto, mas apesar de existir vários conceitos, todos estão de acordo com este: **a educação a distância é uma estratégia educativa baseada em aplicação de tecnologias sem a limitação de tempo, lugar e espaço entre professores e estudantes.**

Para More e Kearsley (1996, p. 1), o conceito de educação a distância é simples: “[...] estudantes e professores estão separados pela distância e [...] algumas vezes, pelo tempo”. Os autores ainda explicitam alguns elementos que caracterizam a EaD:

- » separação entre professor e estudantes (física e temporal);
- » existência de uma organização educacional, pois exige um planejamento antecipado **do que e como** será ministrado;
- » uso de mídias – isto é, formas de disponibilização desses conteúdos;
- » planejamento da comunicação – como professores, estudantes e tutores poderão interagir; e
- » possibilidades de encontros presenciais para socialização e auxílio didático.

Segundo Guedez (1985), os princípios que orientam a educação a distância são similares aos princípios da educação presencial, porém podemos descrever um conjunto pertinente especificamente para a educação a distância:

- » Personalização: a EaD facilita o desenvolvimento das capacidades do estudante, considerando seu poder de análise, reflexão e de produção.
- » Autonomia: a EaD permite ao estudante a autogestão e o autocontrole de seu processo de aprendizagem, pois ele é o agente principal de seu processo de formação.
- » Interação: a EaD, além de contemplar os aspectos científicos e tecnológicos, contempla também aspectos humanísticos e sociais.
- » Permanência: a EaD possibilita ao estudante desenvolver atitudes, hábitos e habilidades para adquirir conhecimentos ao longo de sua vida de maneira permanente.
- » Integração: a EaD vincula a teoria com a prática como elementos contínuos de um mesmo processo, facilitando o desenvolvimento de aprendizagem em situações reais.
- » Diferenciação: a EaD respeita as características individuais de cada pessoa, como idade, nível acadêmico, experiências, ritmos de aprendizagem e habilidades para aprender diferentes.
- » Autoavaliação: a EaD estimula o desenvolvimento da capacidade autoavaliativa dos estudantes.

No Quadro 4 apresentamos características da EaD listadas por alguns autores:

Holmberg	<ul style="list-style-type: none"> » Comunicação não direta » Cursos autoinstrutivos » Comunicação de ida e volta (facilita a motivação e interesse do estudante, apoia e facilita a aprendizagem e descobre deficiências do curso que podem ser modificadas) » Centrada no estudante » Com capacidade de atingir massivamente » Estudo organizado com mediação tecnológica.
Kaye	<ul style="list-style-type: none"> » População estudantil dispersa geograficamente » Mecanismos de comunicação múltiplos » Vias de comunicação bidirecionais » Mediação pedagógica dinâmica » Permanência do estudante em seu ambiente cultural » Custos iniciais altos que baixam pela amplitude de cobertura » Centraliza a produção e descentraliza o processo de aprendizagem.
Desmond	<ul style="list-style-type: none"> » Separação entre professor e estudante » Resgate da socialização como parte medular do processo de estudo independente.
Keegan	<ul style="list-style-type: none"> » Separação física entre professor e estudante » Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida) que o diferencia da educação individual » Utilização dos meios técnicos de comunicação, usualmente impressos » Previsão de uma comunicação de via dupla » Possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

Quadro 4: Resumo das características da EaD propostas por alguns autores
 Fonte: Adaptado de Sandoval (2002)

Na verdade, a EaD se caracteriza como uma resposta às necessidades de educação permanente, uma vez que supera as barreiras de tempo e de espaço que tanto limitam o ensino presencial.

Observe que a EaD surge como uma forma de democratizar as demandas de educação, permite o acesso a um número maior de pessoas, possibilita ao estudante que ele seja o responsável pela sua educação e por organizar seu espaço de aprendizagem a partir de suas experiências sociais e de trabalho, além de responder de maneira rápida à necessidade crescente de especialização, pois permite uma maior interdisciplinaridade.

A EaD torna-se uma modalidade de educação bastante exigente, não somente pelo apoio logístico que requer, mas pela qualidade e disponibilidade dos seus tutores e também pelas características de seus estudantes, que, para assegurar o êxito de sua aprendizagem, necessitam desenvolver uma série de pré-requisitos cruciais como:

- » o desenvolvimento de uma leitura compreensiva;
- » a capacidade de identificar e de resolver problemas;
- » a habilidade para adquirir, processar, organizar e produzir informações em relação aos problemas identificados;
- » a participação pessoal, crítica e construtiva do mundo sociocultural; e
- » a comunicação e a relação interpessoal com os demais.

Na **Conferência Mundial sobre Ensino Superior**, promovida pela UNESCO em 1998, foram discutidos vários temas com relação ao ensino superior, dentre eles a educação a distância, já que essa modalidade de ensino está se estendendo pelo mundo todo no sentido de se tornar uma alternativa de democratização do ensino, devido aos seus méritos e desafios. Nesse evento foram discutidos os desafios para as instituições de ensino superior, as pesquisas e os avanços da EaD no âmbito dos modelos pedagógicos, pautados nas necessidades de educandos adultos e nas mais variadas possibilidades de interação a partir da expansão das TICs.

Nesse sentido, foram apresentados três modelos de interatividade, conforme o quadro a seguir.

Modelo	Alvo	Papel do Estudante	Tecnologia
Tradicional	Professor	Passivo	Quadro/TV/Rádio
Informação	Estudante	Ativo	PC
Conhecimento	Grupo	Adaptivo	PC + Redes

Quadro 5: Modelos de interatividade

Fonte: Adaptado de Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1998)

Como as condições são fundamentadas em um modelo baseado no conhecimento, as tecnologias de informação são determinantes nesse novo paradigma, cujos principais fatores se encontram no quadro a seguir.

Você poderá acessar esta Conferência em: <http://www.mardias.net/site2010/?page_id=170>. Acesso em: 22 nov. 2016.

Fator	Evolução
Tempo	O tempo não será mais uma restrição, o ensino assíncrono libera o estudante dos imperativos do tempo.
Espaço	A distância não será mais uma restrição, o estudante pode participar do ensino sem ter necessidade de estar presente no espaço físico universitário.
Custo	O investimento pedagógico para a EaD é mais importante do que o modelo tradicional, mas dois fatores vão diminuir o custo global por fatores de escala: <ul style="list-style-type: none"> » a redução das necessidades em superfície e locais; » o aumento sensível do tamanho da classe virtual.
Relações	A relação tradicionalmente vertical entre professores e estudantes vai evoluir para um modelo mais horizontal, em que o professor se transforma em facilitador, <i>expert</i> e o estudante se torna mais ativo, nessa evolução, o grupo toma a importância na colaboração, trata-se de uma redefinição dos papéis, exigindo um estudante adaptável.
Informação/ Conhecimento	A transferência de conhecimentos não é o objeto primordial da educação, o estudante deve aprender a adquirir informação na medida de suas necessidades, avaliá-la e transformá-la em conhecimento através do processo relacional.
Mercado	Liberando os fatores espaço e tempo, a educação se abre ao mercado global, em que a língua vai tornar-se uma das restrições principais da expansão.

Quadro 6: Fatores-chave de evolução da EaD

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1998)

Para concluir, podemos dizer que a EaD tem algumas características que a diferem da educação presencial, como: separação física entre professor e estudantes; uso de tecnologias para comunicação entre ambos; e planejamento previamente antecipado das atividades educacionais. Não existe na EaD espaço para a improvisação didático-pedagógica, esse tipo de ocorrência pode prejudicar seriamente as atividades, devido às características já mencionadas.

Muito bem, como está o seu entendimento? Na próxima Unidade vamos apresentar os atores da modalidade EaD e suas principais atribuições. Você perceberá que a EaD é mais atual e possível do que nunca!

Resumo

Nesta Unidade entendemos que as necessidades da sociedade atual – Sociedade do Conhecimento – e as novas exigências, principalmente nos produtos e serviços, são contínuas. Essas exigências são atendidas por profissionais mais capacitados. O conceito de “estar formado” em determinada área está sendo substituído por “aprendizagem ao longo da vida”, pois os profissionais precisam estar em constante aprendizagem e evolução. O conhecimento é o grande responsável por esse avanço da sociedade. O que mudou ao longo do tempo de evolução da humanidade é a velocidade com que novos conhecimentos têm que ser gerados. Entendemos que os profissionais mais qualificados e atualizados são a grande fonte de transformação e melhoria dos produtos, processos e serviços. Percebemos que nesta geração atual da EaD (vimos as diferentes gerações na Unidade 1), os conteúdos estão a disposição dos estudantes no momento e no local em que a este fica mais fácil de ser acessado, basta que se tenha um computador ou qualquer dispositivo tecnológico com internet para acessar os conteúdos e sanar possíveis dúvidas com os tutores.

Enfim, percebemos que o estudante de EaD é o centro do processo, a partir do momento em que tem acesso aos conteúdos, assim, ele deverá organizar seu tempo para estudar, ter disciplina e autonomia. Sempre consultando o professor e/ou o tutor à medida que as dúvidas surjam.

Conseguimos finalizar mais uma Unidade, agora, preparamos algumas atividades para você conferir o seu aprendizado. Lembre-se de solicitar ajuda ao seu tutor se precisar.

Bons estudos!

Atividades de Aprendizagem

1. Após a leitura desta Unidade, reflita sobre o assunto e responda estas questões:
 - a) O fato de haver iniciativas de EaD desde o século XVIII nos mostra que a ideia não é nova, o que, então, há de novo para que a EaD esteja sendo tão difundida nos dias de hoje?
 - b) Está claro para você o grande diferencial para a difusão da EaD agora, início do século XXI?
 - c) Será que o uso das novas tecnologias nos faz abandonar as antigas?
 - d) Podemos ter/fazer EaD sem tecnologias?

UNIDADE 3

Atores da Educação a Distância (EaD)

Objetivo

Nesta Unidade, você vai:

- » Conhecer os atores e suas funções na Educação a Distância.

Atuação na Educação a Distância (EaD)

Caro estudante,
Vamos começar a Unidade 3 desta disciplina falando sobre os atores da Educação a Distância. Estudamos por um longo tempo no ensino presencial e sabemos que nessa modalidade o papel principal era do professor, mas será que na Educação a Distância continua assim? Muito bem, vamos responder a essa pergunta conhecendo todos os atores da modalidade de ensino EaD.
Bom trabalho!

Quem faz a Educação a Distância (EaD)

Como vimos na Unidade anterior uma das características da EaD é o planejamento. Isto é, para que um curso a distância esteja pronto para ser iniciado pelos estudantes, **antes** é necessário pensar cuidadosamente em muitas coisas, como: quem fará o conteúdo do curso? Como este material será disponibilizado ao estudante? Como será a comunicação com o estudante? Que tipo de auxílio o estudante receberá para que tenha sucesso em seu curso? E, finalmente, mas não menos importante, qual é o perfil do estudante da EaD?

Então, para que se possa responder a essas perguntas todas, é importante conhecer quem faz a EaD. Diferentemente do ensino presencial, em que o professor é o grande responsável pelo processo educacional, na EaD isso é simplesmente impossível. Na verdade, existe uma grande equipe multidisciplinar que na maior parte das vezes não é vista, mas é imprescindível para a oferta de curso de EaD.

É importante ressaltar que dependendo do tipo de curso, por exemplo, um curso de graduação exige uma equipe bastante diferente de um curso livre de capacitação. Então, nesta Unidade, vamos apresentar a equipe que normalmente trabalha nos cursos

formais – lembrando que cada instituição tem a sua formatação de equipe própria, mas os papéis desempenhados são bastante próximos em todas as instituições.

Podemos dizer que são três equipes principais que compõem a estrutura da EaD:

- » Equipe administrativa.
- » Equipe de suporte/técnica.
- » Equipe pedagógica.

E o estudante encontra-se no meio dessas três equipes, conforme demonstrado na Figura 3:

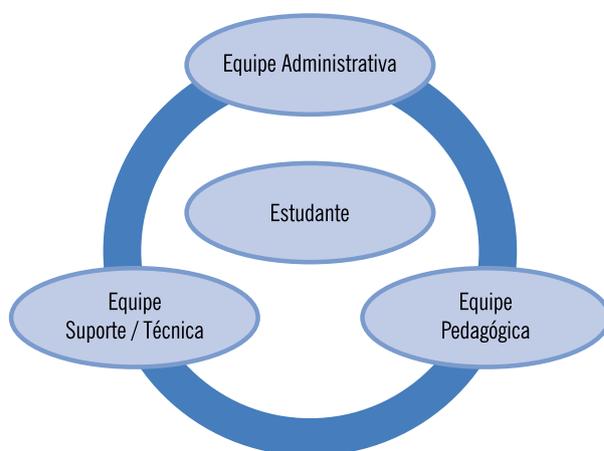


Figura 3: Estrutura da Educação a Distância
Fonte: Elaborada pela autora deste livro

Então, como podemos observar, o estudante está no centro dessa modalidade de ensino e as equipes estão à sua volta. Vamos agora compreender o papel de cada uma das equipes.

Equipe Administrativa

Esta equipe é constituída geralmente pela coordenação de curso, pela coordenação de polo presencial e pela secretaria acadêmica. Segundo os Referenciais de Qualidade EaD (2007, p. 22), essa equipe tem por função

[...] oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão dos cursos e nos polos descentralizados de apoio presencial.

A secretaria acadêmica, segundo os Referenciais de Qualidade EaD (2007), tem as seguintes atribuições:

- » registro e acompanhamento dos procedimentos de matrícula;
- » atendimento de prazos e exigências legais;
- » registro das atividades de avaliação para emissão de certidões, históricos escolares e afins; e
- » apoio aos docentes e tutores.

Aos coordenadores de polo presencial cabe apoiar o bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos, executar o cronograma estabelecido, zelar pela infraestrutura física e tecnológica disponível aos tutores e estudantes e supervisionar a secretaria acadêmica do polo no que tange ao registro das atividades acadêmicas dos estudantes. A coordenação de curso tem por responsabilidade a execução do projeto pedagógico do curso dentro de padrões de qualidade e apoio à equipe multidisciplinar.

Equipe de Suporte/Técnica

Esta equipe pode ter diferentes atribuições dependendo do desenho do curso oferecido, mas fundamentalmente é composta de equipes de suporte tecnológico e de suporte pedagógico. Cada uma dessas equipes tem competências e atribuições bem distintas.

A equipe de suporte tecnológico é constituída por profissionais especializadas na área de TI e tem como objetivo pensar em ferramentas tecnológicas que facilitem ao estudante acesso à informação e à comunicação com os tutores, professores e colegas. Atualmente, a principal ferramenta tecnológica usada nos cursos a distância são os **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**. Esse ambiente conectado à *web* equivale a sala de aula no ensino presencial, só que, no caso da EaD, essa é uma sala de aula virtual, conforme veremos detalhadamente mais adiante.

De acordo com os Referenciais de Qualidade EaD (2007), a equipe de suporte tem as seguintes atribuições nos polos de apoio presencial:

- » prestar suporte técnico para laboratórios e bibliotecas; e
- » manter e zelar materiais e equipamentos tecnológicos.

Leia mais sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem em: <<http://www.apoioaoprofessor.com.br/idades/ambientevirtuaisdeaprendizagem/exemplosdeambientesvirtuaisdeaprendizagem.html>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

No âmbito das instituições, essa equipe desempenha as seguintes funções:

- » auxílio no planejamento do curso;
- » apoio aos professores conteudistas na produção do material didático em diversas mídias; e
- » responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento de sistemas de informática e apoio técnico aos estudantes.

Em síntese, essa equipe tem como função prestar atendimento aos estudantes, aos tutores e aos professores quando eles necessitarem de auxílio para o planejamento e a execução de suas atividades que requerem mediação tecnológica.

O suporte pedagógico precisa de profissionais com diferentes formações como pedagogos, *designers* instrucionais, *designers* gráficos, revisores, profissionais de mídias, dentre outros. Esse suporte é oferecido para auxiliar o professor no planejamento pedagógico do curso e sua produção, definindo a melhor maneira de elaborar os conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes.

O papel dessa equipe que não fica “aparente” na EaD é muito importante, pois a partir do perfil do estudante, eles auxiliam no desenho da metodologia a ser proposta para o atingimento dos objetivos educacionais, propondo uma gama de estratégias para facilitar o aprendizado do estudante. Atuando desde a modelagem das atividades a serem realizadas até a facilitação dos textos escritos por meio de um *design* atrativo e uma escrita que proporcione ao participante um diálogo com o texto produzido pelo professor.

Como veremos na próxima Unidade, o material impresso é utilizado pela maioria dos cursos formais a distância, contudo, esse material tem que estar bem estruturado para que se torne uma conversa do autor sobre o assunto estudado com o estudante. É criar um texto que seja **dialógico**!

Além disso, o pessoal do suporte pedagógico propõe outras estratégias educacionais para que os objetivos sejam atingidos, como a criação de videoaulas e outros materiais auxiliares na consecução bem-sucedida do projeto pedagógico do curso.

Dialógico

Relativo a diálogo; em forma de diálogo; dialogal. Fonte: Houaiss (2009).

Equipe Pedagógica

Essa equipe é composta basicamente de dois atores: tutores e professores. É com eles que os participantes terão contato mais direto ao longo do curso. Cada um tem um conjunto de funções bem específicas na EaD e que diferem significativamente do ensino presencial. Vamos conhecer as atribuições de cada um, começando pela tutoria que é com a qual você vai interagir diretamente ao longo de todo o curso e, por isso, é chamada de “o coração da EaD”.

Tutoria

Diferentemente da educação presencial que tem centrado nas figuras do professor e dos estudantes os grandes responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, na EaD insere-se mais um “ator” que é o **Tutor!** A ele não cabe substituir o professor, mas sim agregar-se aos outros dois, formando um triângulo virtuoso no processo educacional a distância, em que cada um tem suas competências bem definidas e que se somam.

Vamos, portanto, apresentar esse conceito que talvez seja novo para você.

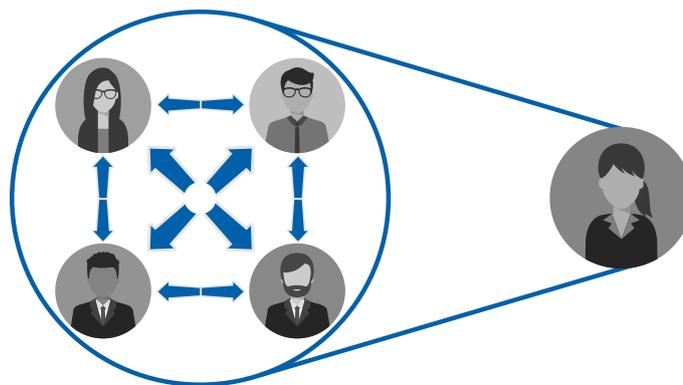


Figura 4: Representação da função de tutor

Fonte: Elaborada pela autora deste livro

Não existe apenas um modelo de tutoria no Brasil ou no mundo, cada projeto pedagógico institui o seu modelo e as atribuições de cada tutor, mas em contrapartida a isso, há uma convergência em todos os modelos: o tutor é imprescindível para a aprendizagem na Educação a Distância.

Para Martins (2005), Moran (2000), Neder (1999) e Aretio (1996), o papel do tutor destaca-se como “imprescindível”, já que é por meio desse profissional que se estabelece uma ponte de diálogo e de reflexão da teoria e da prática, com o intuito de promover a construção do conhecimento.

Explicitando melhor a ideia dos autores mencionados, cabe ao tutor o papel de acompanhamento do estudante ao longo de seu processo de formação, ora exercendo o papel de facilitador para esse processo, ora de suporte tanto no campo motivacional quanto no campo cognitivo, auxiliando os estudantes nos métodos de trabalho, na organização e no planejamento das suas atividades de aprendizagem.

Segundo Aretio (1996, p. 17), “[...] um dos grandes problemas que os estudantes da modalidade a distância mais acusam é a solidão e o distanciamento do professor e dos companheiros de estudo”. Portanto, o papel do tutor é estar presente na vida acadêmica dos estudantes minimizando esse sentimento de solidão.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para EaD (2007, p. 21), o tutor é

[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Portanto, podemos observar nesse documento em específico que há um modelo de tutoria que prevê dois tutores: um que atua de forma presencial e outro a distância, que é o modelo adotado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Vejamos a definição de cada um desses tutores de acordo com os Referenciais de Qualidade para EaD (2007):

- » A **tutoria a distância** atua a partir da instituição que oferta o curso, mediando o processo pedagógico dos estudantes geograficamente distantes. Deve esclarecer dúvidas por meio de recursos tecnológicos, promover espaços de construção coletiva de conhecimento e participar dos processos avaliativos.
- » A **tutoria presencial** atende os estudantes nos polos presenciais. O tutor deve conhecer o projeto do curso e o material didático, a fim de auxiliar os estudantes em suas atividades individuais e em grupo, fomentando a pesquisa e esclarecendo dúvidas específicas e as tecnologias usadas. Deve participar dos momentos presenciais,

como avaliações e aulas práticas, e se manter em comunicação com os estudantes e com a equipe do curso.

Como você já deve ter observado existe uma atribuição que é comum aos diferentes autores visto até agora, a “mediação”. O tutor como “mediador” do processo de aprendizagem significa

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...] (MASETTO, 2006, p. 144).

No sentido de fazer a “ponte” entre o estudante e a sua aprendizagem, a tutoria desempenha os seguintes papéis e assume as responsabilidades relacionadas a seguir, de acordo com o Instituto Nacional de Educação a Distância (2003).

Papel	Responsabilidade
Instrução e ensino acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> » Responder às perguntas dos estudantes » Clarear os materiais das disciplinas quando necessário » Desenvolver recursos adicionais, caso necessário » Ajudar os estudantes a desenvolverem capacidades específicas
Apoio Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> » Fornecer informações a respeito de recursos adicionais para os estudantes que pretendam aprofundar uma matéria determinada » Planejar e orientar debates entre os estudantes, quer presenciais (tutores presenciais) ou por meios tecnológicos (tutores a distância)
Avaliação acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> » Esclarecer as tarefas que devem ser feitas » Dar <i>feedback</i> e avaliar os trabalhos e provas » Aplicar as avaliações (provas)
Manter comunicações de apoio aos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> » Fazer contato com os estudantes já no início do curso » Manter contato regular com os estudantes ao longo de todo o curso » Auxiliar os estudantes na resolução de questões que possam impedir o progresso no curso
Manter registros administrativos	<ul style="list-style-type: none"> » Manter informações a respeito do desempenho acadêmico de seus estudantes (planilhas de notas) » Auxiliar, principalmente no início do curso, sobre datas a serem observadas pelos estudantes

Feedback

Na administração, é utilizado com o sentido de avaliar o resultado de um processo ou um trabalho, informar ao seu responsável e dizer o que deve ser feito para o seu aprimoramento. Fonte: Lacombe (2009).

Quadro 7: Papéis e responsabilidades da tutoria

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Educação a Distância (2003)

Ainda para o Instituto Nacional de Educação a Distância (2003), um bom tutor apresenta as seguintes características:

- » fornece explicações claras acerca do que ele espera;
- » gosta que lhe façam perguntas adicionais;
- » identifica as falhas, mas as corrige amavelmente;
- » tece comentários completos e construtivos;
- » fornece ajuda suplementar para estudantes com maior grau de dificuldade;
- » esclarece assuntos que ainda não foram absorvidos pelos estudantes;
- » ajuda o estudante a alcançar seus objetivos;
- » é flexível quando necessário;
- » mostra interesse genuíno em motivar os estudantes;
- » devolve as correções de forma compreensível; e
- » fornece os *feedbacks* dentro do prazo.

Da mesma forma que não há consenso entre os autores sobre os papéis e as responsabilidades do tutor, também não há sobre suas competências, contudo existe um conjunto de competências desejáveis que são comuns a diferentes autores, vamos agora apresentá-las.

Segundo Konrath, Tarouco e Behar (2009), esse conjunto de competências se dá em cinco campos:

- » Cognitivo: conhecer e dominar os conteúdos estudados.
- » Técnico: conhecer e dominar as ferramentas tecnológicas utilizadas pelo curso.
- » Pedagógico: acompanhar o trabalho pedagógico, orientando, incentivando e acompanhando os estudantes.
- » Comunicativo: estabelecer diálogo constante com estudantes e professor.
- » Suporte social: avaliar os efeitos da comunicação impessoal e interpessoal.

O Instituto Nacional de Educação a Distância (2003) adiciona, às que já foram citadas, mais estas competências: **apoio**, **orientação** e **capacitação**. Assim, a tutoria é capaz de auxiliar os estudantes em muitos aspectos.

No apoio, o tutor estará apto a manter com seus participantes um contato personalizado, individual, para ajudá-los a manter o seu comprometimento no processo de aprendizagem e auxiliá-los a resolver questões que estejam impe-

dindo sua aprendizagem. Nesse sentido, três aspectos são fundamentais para um apoio bem-sucedido:

- » **Uma boa comunicação com os estudantes:** se dá quando a tutoria os ouve e responde às suas questões, mantendo contato e usando eficientemente os meios de comunicação; mas, para que essa comunicação seja eficaz, é muito importante que você, estudante, também se comunique com o seu tutor, a “boa comunicação” só ocorre quando é de mão dupla: **tutor → estudante; estudante → tutor**.
- » **Motivação:** também é um importante aspecto de apoio, pois uma mensagem positiva e de incentivo por parte do tutor pode minimizar as dificuldades que talvez você esteja sentindo com esse novo método de ensino, ou mesmo, com um conteúdo específico. Mas lembre-se, novamente, você terá um apoio maior de seu tutor, se realmente você se mantiver em comunicação constante com ele.
- » **Resolução de problemas:** auxiliar os estudantes a resolver seus problemas e identificar que tipo de auxílio é necessário. Muitas vezes, os problemas são de ordem acadêmica como compreender um conteúdo ou como fazer um trabalho, ou ainda, pode ser a dificuldade de organizar seu tempo de estudos devido a sua falta de experiência de estudar a distância e imaginar que um curso a distância não vai quase lhe demandar tempo... mas demanda muito tempo! **Você terá que estudar!**

Se você estivesse fazendo um curso presencial não teria que ir à aula todos os dias, do contrário reprovaria por faltas? Então, às vezes, no início de um curso a distância talvez não haja essa consciência. Nesse sentido, seu tutor poderá lhe dar sugestões de como organizar sua agenda de forma a criar equilíbrio entre as atividades acadêmicas que você deverá cumprir aliadas a todas as outras responsabilidades que já fazem parte da sua vida, como trabalho, família e lazer. Mas cuidado, pois talvez surjam problemas que não são da alçada do tutor!

E então, como está o seu entendimento até o momento? Lembre-se de que você precisa entender bem o que estamos tratando para poder continuar seus estudos. Em relação à competência de orientação, seu tutor está apto a esclarecer suas dúvidas e a lhe dar *feedback*, fornecendo pistas ou sugestões ou ainda outras fontes de informação que lhes ajudará a ver as questões sobre um novo ângulo.

Com relação ao *feedback*, é importante que você reflita sobre o que este lhe diz, pois cada disciplina tem suas próprias convenções, cada uma tem sua própria organização, então, muitas vezes, um *feedback* não é válido para todos os problemas, mas para aquele em específico.

Finalmente, falaremos sobre a competência de capacitação que significa auxiliar os estudantes na articulação de suas ideias, seja oralmente seja por escrito, fomentar as discussões em grupo, o trabalho colaborativo em equipe, pois essas articulações são esclarecedoras em termos de conteúdos e, também, são motivacionais. Além de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas competências de aprendizagem.

Nesse sentido, a capacitação, especificamente, implica auxiliá-lo em “aprender a aprender” a distância. E um dos aspectos fundamentais nessa aprendizagem é a compreensão de que estudar em conjunto com seus colegas eleva sua autoestima, auxilia nas dificuldades de conteúdo, além de ser bastante agradável para a convivência acadêmica, pois propicia que você conheça e estabeleça novas afinidades.

Naturalmente, não existe perfeição em nenhum modelo, tutores são pessoas e, como tal, são passíveis de falha, mas, como você deve ter notado até agora, o tutor terá um papel muito importante na sua formação acadêmica e acompanhará você por um longo tempo, portanto, não hesite, durante seu curso, em procurá-lo, solicitar toda a ajuda necessária, pois esse profissional está preparado para ajudá-lo.

O Professor na Educação a Distância

O professor na EaD tem uma dinâmica de trabalho diferenciada da dinâmica da educação presencial. Na educação presencial mais tradicional, o professor assume o papel de centro vital do processo formativo, cabendo a ele a responsabilidade maior de transmitir conteúdos, definir os métodos pedagógicos mais adequados para essa transmissão e, por fim, aferir os resultados dessa dinâmica.

Contudo, independentemente de ser uma sala de aula virtual ou presencial, o papel do professor é o mesmo, garantir que o processo educativo ocorra. O que na verdade muda é a forma de condução desse processo, não é possível simplesmente fazer uma transposição do conteúdo do presencial para a EaD.

Enquanto na educação presencial o professor sozinho consegue realizar esse processo, na EaD isso é impossível, pois o trabalho educativo requer uma equipe multidisciplinar de profissionais, o professor deixa de ser uma entidade individual e passa a ser coletiva. Também as atribuições se modificam, exigindo do professor diferentes competências, além do domínio dos conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes.

O papel do professor sofre profundas modificações, pois dele são exigidas competências de tutoria, de autoria, de gestão, de avaliação e de capacidade de trabalhar em equipe. A cooperação da equipe multidisciplinar que acompanha o professor é primordial para o processo educativo bem-sucedido (COELHO 2010).

Segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007, p. 20), cabe ao professor na modalidade a distância:

- » estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- » selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado para procedimentos e atividades pedagógicas;
- » identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- » definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- » elaborar o material didático para programas a distância;
- » realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- » avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Para que o professor desempenhe tais papéis, um conjunto de novas habilidades é necessário, já que o quadro branco e os livros anteriormente usados não são suficientes, da mesma forma que somente o conhecimento teórico não basta.

No cenário das TICs, a interação com os estudantes é um grande desafio, já que eles se transformam no centro vital do processo educativo. Contudo, cabe ao professor e à equipe planejar detalhadamente a interação, de forma a garantir ao estudante acesso a diferentes materiais e de diversas formas.

Nesse caminho, a inovação deve ser constante e o professor indubitavelmente torna-se um pesquisador, pois os conteúdos apresentados devem conter uma forte aproximação com a aplicação prática, além, naturalmente, de densidade teórica.

Também é importante que o professor conheça as potencialidades de cada

ferramenta tecnológica à sua disposição, para usá-las de modo a facilitar a interação com e dos estudantes, “[...] a existência de ‘receitas pedagógicas’ é trocada por atitudes investigativas do professor, que permanece sendo o orientador do estudo, num estímulo constante à pesquisa e ao saber.” (CANTO, 2001, p. 18).

Em síntese, o professor é o responsável pelos conhecimentos que serão disponibilizados aos estudantes, ele, auxiliado por uma equipe, torna esses conhecimentos acessíveis. Todo esse conhecimento torna-se, ainda, mais interessante com o auxílio da tutoria que, como já vimos, é o “coração da EaD”, fundamental no processo de interação conhecimento-estudantes-mídias.

O Estudante

Estudar a distância é bastante diferente da educação presencial em vários aspectos. Na educação presencial, mesmo para adultos, por exemplo, um curso superior ou um treinamento para o seu trabalho, o professor tem uma presença dominante. Isto é, o professor quase sempre é a figura central do processo educacional, cabe a ele organizar a sua disciplina, como irá ministrá-la, quais as regras, enfim, de certa maneira, o professor determina o comportamento de seus estudantes e na maior parte das vezes, o professor é **reativo**.

Reativo

Que faz reagir, que provoca reação; reagente a essas regras. Fonte: Houaiss (2009).

Na EaD, como você já viu, é preciso que haja um conjunto de atores (diferentes profissionais) para que essa modalidade de educação seja possível. Para existir um curso a distância precisa ter uma equipe multidisciplinar, da qual o professor faz parte.

Existe outra diferença fundamental: a postura do estudante da EaD difere significativamente do estudante da educação presencial, como já vimos, pois, na educação presencial, o estudante quase sempre **reage**, isto é, **responde/atende**

às determinações do professor, em contrapartida, na Educação a Distância, o estudante precisa ser **proativo**, isto é, ele precisa ser o principal responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Mas, por que é necessário ser proativo? Na educação a distância, o estudante não tem o ritmo da sala de aula presencial, com determinação de um horário a ser cumprido e de um espaço diário de convivência com os colegas e os professores, **existe a perda desse referencial espacial**, que na educação presencial acompanha um fluxo de acontecimentos, por exemplo, mesmo que o você falte a uma aula, no dia seguinte, poderá perguntar aos colegas o que foi ministrado pelo professor, inclusive, pode fazer xerox do caderno do colega.

Na educação a distância não vai ter aula presencial, mas isso não significa que o estudante não tenha uma sala de aula, sim ele tem! O **Ambiente Virtual**

de Aprendizagem (AVA) é a sala de aula, isto é, uma **sala de aula virtual**, com características bem diferentes de uma sala presencial. Na sala virtual, você poderá acessar – ir à aula – no momento em que considerar mais adequado. Com exceção dos momentos determinados para encontros síncronos – isto é, em tempo real, como um *chat* (sala de bate-papo) ou uma videoconferência ou, ainda, quando tiver as provas que são presenciais. Somente nesses momentos presenciais obrigatórios que o estudante da EaD terá de ir para a aula – isto é para a sua sala virtual – nos horários em que ele se organizou para estudar e essa é uma das características da EaD – **flexibilidade**.

É necessário que o estudante da educação a distância tenha ou adquira algumas noções de como usar um computador, pois os Ambientes Virtuais são usados em 93% dos cursos a distância do Brasil. Então, será preciso que você se acostume com essa **nova sala de aula** – com suas interfaces e ferramentas, por exemplo, como participar de um *chat* ou de um fórum, como anexar um arquivo.

Mas, não se preocupe, pois, normalmente, quando se inicia um curso da distância, o estudante recebe um tutorial explicando como fazer uso desse Ambiente Virtual. E você saberá como usar todos os recursos que disponibilizaremos.

Outra questão muito importante para o estudante de EaD é que ele identifique qual **o modelo de curso** que ele utilizará. Existem diferentes modelos e cada um tem suas próprias exigências. Por exemplo, há cursos que enviam todo

Não se preocupe, vamos apresentar a você o Ambiente Virtual de Aprendizagem na próxima Unidade.

o material de estudo de uma única vez e, portanto, caberá a você, ao final do período determinado para os estudos, fazer as avaliações. Existem cursos que são sequenciais, isto é, você receberá os materiais a serem estudados aos poucos.

Ainda existem cursos mais ou menos interativos, os menos interativos exigirão que você estude mais sozinho, os cursos mais interativos exigirão maior disponibilidade de tempo para você interagir com colegas, tutores e professores.

Vamos ver agora algumas características necessárias para estudar nessa modalidade, observe a figura a seguir.

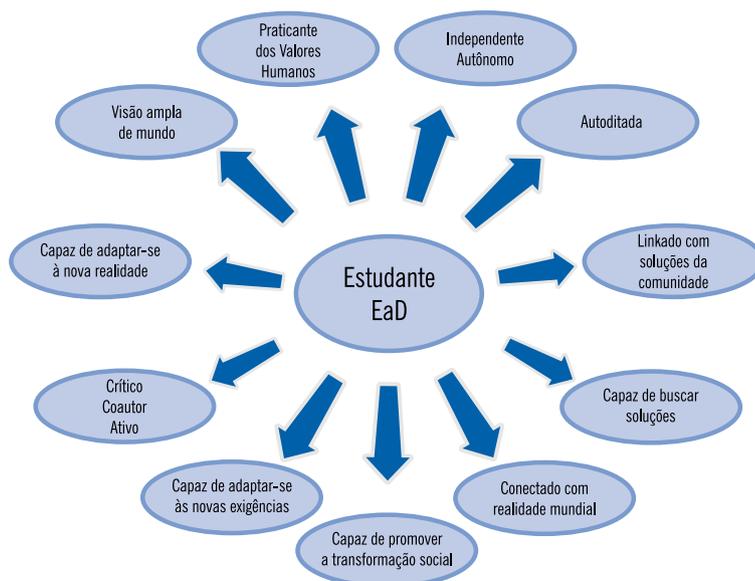


Figura 5: Característica para estudar a distância

Fonte: Educação e Liberdade (2012)

Como você não terá o professor ali ao seu lado, nem colegas de sala para lembrá-lo o tempo todo de alguma tarefa, o primeiro passo para se dar bem no ensino a distância é ter disciplina e ser autônomo. Escolha um horário fixo de estudos, pois é importante que você tenha esse compromisso, afinal não é porque faz um curso a distância que sua rotina deve ser modificada. Veja em detalhes as características que você deve ter para estudar nessa modalidade.

Autonomia: este é o princípio fundamental da EaD. Aprendizagem autônoma é a aprendizagem centrada no estudante, que é o responsável pelos caminhos a serem percorridos para que a aprendizagem ocorra, criando suas próprias metas e identificando seu processo de aprendizagem. Essa forma autônoma de aprendizagem é própria ao adulto com maturidade e motivação necessárias para a autoaprendizagem e para auto-organização (BELLONI, 1999).

A autonomia de aprendizagem apresenta três componentes, conforme menciona Silva (2004):

- » o saber;
- » o saber fazer; e
- » o querer.

Por **saber**, o autor se refere não a um saber teórico, mas ao autoconhecimento do seu processo de aprendizagem, suas facilidades e dificuldades. O segundo componente, **saber fazer**, implica o conhecimento sobre o seu processo de aprendizagem, colocá-la em prática, em um processo de construção e de reconstrução contínua do conhecimento, a partir das novas informações que vão se somando. E, por fim, o **querer**, isto é, o desejo de aplicar algo, ou seja, o estudante deve estar convencido das vantagens de saber ser autônomo de seu processo de aprendizagem.

Portanto, para Wissmann (2006), a autonomia do estudante requer não apenas a aprendizagem, mas aprender a aprender. O autor ressalta ainda que por autonomia não se entende somente independência, mas a interdependência, como ser social que somos. Essa interdependência se dá no processo interativo entre os próprios colegas, tutores e professores.

Administração do tempo: o tempo na educação presencial já é definido – o estudante terá aula em algum ou em alguns períodos do dia, seja um curso diurno ou noturno. Na EaD não é assim, a exceção das atividades síncronas (que acontecem simultaneamente) já apresentadas anteriormente, o estudante deverá **organizar sua própria agenda de estudos**, escolher a hora de estudar. Como se sabe, cada participante tem um ritmo de estudo próprio e a educação a distância permite que cada um imponha seu ritmo individual. Contudo, apesar

dessa afirmação, é fundamental que haja regularidade nos horários de estudo. Uma das principais causas de **evasão**, que é abandono por parte do estudante do ensino sistematizado, ou seja, de uma instituição escolar na EaD, é a incapacidade de administrar o tempo, pois o participante deixa acumular muitas atividades a serem enviadas ou só se lembra de estudar pouquíssimo tempo antes de uma prova, com essa dinâmica, ele não tem sucesso nos resultados e acaba por se desmotivar. Essa característica se chama “procrastinação” – isto é, deixar para fazer depois o que muitas vezes precisa ser feito agora.

Evasão

Trata-se aqui da evasão escolar.
Fonte: Houaiss (2009).

Lembre-se de que gerenciar o tempo de estudos implica montar uma agenda, conferir as datas de entregas dos trabalhos e provas e cumprir esses prazos. Portanto, é fundamental definir o horário de estudo mais adequado à sua rotina, pois há que se conciliar tempo para o trabalho, a família, os amigos, o lazer e também para os estudos.

Organização: outra característica importante para o estudante da EaD é a capacidade de organizar-se em vários aspectos, por exemplo, onde será seu local de estudos? Será no ambiente de trabalho? Lá existe um espaço adequado para que você possa se concentrar? Será na sua residência? A mesma pergunta se repete: lá você terá um local adequado? Silencioso? Sem que sofra interrupções familiares a todo o momento?



Figura 6: Organização na EaD
Fonte: Nunes (2010)

Outro aspecto importante diz respeito à organização do próprio material de estudos, por exemplo, onde a informação será guardada? Em pastas no computador? Em pastas físicas com materiais impressos?

Ressaltamos que cada pessoa tem uma maneira própria de se organizar, o importante é identificar essa maneira e, a partir dela, criar a sua maneira de

estudar. Isso possibilitará estruturar-se no sentido da sequência das atividades a serem cumpridas, essa sequência deve ser contínua – diária ou semanal – dependendo da agenda de estudos que foi determinada por você e também da agenda de entregáveis definidas pelo curso. Essa organização evita o “sentimento de estar perdido” no curso.

Motivação: antes de falar de motivação precisamos entender “o motivo”. Segundo Paulino e Silva (2012), o motivo é a mola propulsora responsável pelo início e manutenção de qualquer atividade realizada pelo ser humano, portanto, é considerada a origem do processo motivacional. Ainda, o motivo é um fator interno, inerente a todas as pessoas, e que lhes induz a determinados comportamentos. Como o motivo é “individual”, ele terá diferentes intensidades para cada pessoa, o que pode ser motivador para uma determinada pessoa e lhe faz mover-se em determinada direção não é para outra (ISLER; MACHADO, 2013).

De acordo com Isler e Machado (2013 p. 4), motivação

[...] é o processo que é iniciado por um impulso, ou um motivo, o qual levará o sujeito a optar por executar algo. Após a escolha, este impulso permanecerá, mantendo o sujeito no processo até que atinja os objetivos traçados na escolha daquilo que se propôs a fazer.

Ainda, segundo os autores, os motivos podem ser extrínsecos ou intrínsecos. Por motivos extrínsecos compreende-se não somente a capacidade de executar alguma coisa, mas o reconhecimento por isso, sendo expressos por meio de premiações materiais (por exemplo, uma bonificação financeira, uma nota, um troféu) ou imateriais (um elogio, a demonstração de uma habilidade ou competência), ambos conferidos por uma fonte alheia ao indivíduo. A motivação intrínseca, como o próprio nome diz, é interna a pessoa, ligada à própria satisfação da pessoa, por exemplo, o prazer de conseguir realizar algo desafiador.

Esses dois tipos de motivação são fundamentais para o estudante de EaD, pois espera-se dele, primeiramente, a “clareza de seus motivos” ao escolher um curso a distância, que para cada pessoa, como visto, é pessoal e intransferível. Então, esse motivo, seja uma progressão na sua carreira, seja o início de um carreira nova ou ainda o prazer de adquirir um novo conhecimento, deve ser forte internamente o suficiente para mover você na direção do que se espera, isto é, **motivação e ação** dele em direção ao cumprimento das exigências acadêmicas que serão impostas.

E, ainda, a motivação extrínseca está ligada ao exterior que em um curso a distância tem bastante relação com a questão da interação entre professores, tutores e estudantes, e com a relação entre os próprios colegas, e a tecnologia, como um fator motivador.

Outro fator importante na motivação do estudante de EaD é o estabelecimento de metas a serem cumpridas, como já foi dito, a administração do tempo na EaD é um pressuposto de sucesso, portanto, como o estudante deve ter estabelecido uma agenda de trabalho, à medida que essa agenda é cumprida de acordo com o planejado, você deve premiar-se.

As metas e as premiações devem ser estabelecidas pelo próprio estudante, diárias ou semanais. Mas as metas devem ser realistas, isto é, devem ser viáveis. Se, por exemplo, durante a semana, você finalizou a contento e em tempo o trabalho a ser enviado, ao finalizar essa meta, deve haver a premiação, como ir ao cinema, assistir a um programa favorito, sair com os amigos ou ficar com a família. Enfim, o importante é dar o devido reconhecimento a si mesmo pelo cumprimento da meta (DALMAU, 2011).

Veremos, então, o papel das estratégias de aprendizagem também como um dos fatores de sucesso para o estudante da EaD.

Estratégias de aprendizagem: assim como a motivação é individual, a aprendizagem também o é. Cada pessoa tem sua própria maneira de aprender, e descobrir isso é fundamental para a motivação, pois à medida que o participante estuda à “sua maneira”, o processo fica mais fácil e mais prazeroso.

Estratégias consistem em um conjunto de procedimentos que facilitam a aprendizagem. As estratégias têm o papel de maximizar a aprendizagem, diminuindo as dificuldades pessoais e aprendendo a controlar melhor os fatores ambientais que interferem no desempenho acadêmico.

Por isso, como estratégias de aprendizagem, podemos:

- » utilizar resumos;
- » fazer grifos (pessoas mais visuais usam inclusive grifar textos de diferentes cores);

Unidade 3

- » usar analogias – criando ligações entre um conceito e outro;
- » selecionar ideias, criar mapas, roteiros ou esquemas;
- » ler em voz alta; ou
- » discutir suas ideias com colegas.

Enfim, como já dissemos, esse é um processo individual e para você é fundamental identificar de que forma é mais fácil o seu aprendizado, pois assim você saberá usar as estratégias mais adequadas às suas características.

Resumo

Nesta Unidade, apresentamos quem são os atores que fazem a EaD. Diferentemente do ensino presencial, já conhecido por todos nós, para que a EaD se concretize é necessário a existência de uma equipe multidisciplinar composta das seguintes equipes: Administrativa: coordenador do curso coordenador do polo presencial e secretaria acadêmica; De suporte tecnológico e pedagógico: profissionais de TI, jornalistas, pedagogos, *designers* instrucionais, *designers* gráficos, revisores, profissionais de mídias, dentre outros; Equipe pedagógica: professores e tutores. Cada uma dessas equipes tem suas competências bem definidas e são compostas de profissionais de diferentes áreas. Importante realçar que não existe um modelo único de atores, atribuições e competências envolvidas na realização da EaD, cada tipo de curso exige uma equipe diferenciada. Geralmente cursos formais como uma graduação ou pós-graduação exigem equipes maiores e mais complexas.

Nesta Unidade, aprendemos o modelo da UAB, dessa forma você já estará se familiarizando com as equipes que lhe acompanharão ao longo dos anos de estudo. Você deve ter observado que na descrição das equipes foi falado sobre o estudante da EaD, este também difere do ensino presencial. Há uma mudança no centro da educação presencial – cujo papel é destinado ao professor como o grande responsável pelo processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos, nesta Unidade, que quem assume esse papel central é o estudante, pois cabe a você organizar seus horários de estudos, não existe uma disciplina rígida exigindo sua presença física em uma sala de aula presencial. O estudante de EaD caracteriza-se por um forte senso de autonomia e proatividade em seus estudos e pela capacidade de administrar seu tempo, equilibrando-se entre estudo, trabalho, família e lazer, além de ter como tarefa a organização do próprio espaço de estudo, definindo um ambiente em seu trabalho ou lar em que possa estar em silêncio e concentrado para realizar os estudos e atividades exigidas.

Resumo – Unidade 3

Enfim, cabe destacar que o motivo que o levou a escolher essa modalidade de educação, será mais um dos elementos determinantes para o seu sucesso no curso. A motivação virá desse “motivo” que é pessoal e intransferível para cada estudante.

Muito bem, concluímos mais uma Unidade. Neste momento, você deve responder às questões propostas para conferir o seu aprendizado. Lembre-se: em caso de dúvidas, entre em contato com seu tutor, ele está pronto para ajudá-lo.

Bons estudos!

Atividades de Aprendizagem

1. Faça um mapa dos atores envolvidos no seu curso. No polo de ensino presencial, quem são as pessoas e quais as suas atribuições?
2. Agora pense na sua universidade, você sabe quem é o coordenador do curso, o coordenador de tutoria e o seu tutor?
3. Quais motivos o levaram a fazer uma graduação a distância? Faça uma agenda definindo seus horários de estudo, local de estudo (se em casa ou no trabalho). E como irá organizá-los? Em pastas físicas ou pastas no computador? Ou que outra organização fica melhor para você?
4. Estabeleça consigo mesmo as suas recompensas pelas metas alcançadas.

UNIDADE 4

Tecnologias e Mídias na Educação a Distância (EaD)

Objetivos

Nesta Unidade, você vai:

- » Identificar e caracterizar as diferentes mídias para cursos em EaD.
- » Analisar a importância das mídias na comunicação e na interação em EaD.

Recursos Tecnológicos da Educação a Distância (EaD)

Caro estudante,

Vamos começar a Unidade 4 falando sobre os recursos tecnológicos da Educação a Distância. Como sabemos que o desenvolvimento tecnológico promoveu uma grande aceleração no processo de transmissão de informações, é preciso que você conheça toda essa evolução, por isso precisamos discutir o assunto.

Então, mãos à obra e bom trabalho!

Tecnologia e Informação

A tecnologia faz parte da evolução da existência humana desde os seus primórdios, por exemplo, o homem caçador da pré-história identificou que teria mais sucesso em suas caçadas se, ao invés de usar somente paus e pedras, usasse pedra lascada, transformando-a em um objeto pontiagudo (como uma lança), para mais facilmente atingir os animais. Podemos, portanto, dizer que a pedra lascada talvez tenha sido uma das mais antigas inovações tecnológicas usadas pelo homem:

Na perspectiva de um renomado filósofo francês, Gilbert de Simondon (1969), o homem iniciou seu processo de humanização, ou seja, a diferenciação de seus comportamentos em relação aos dos demais animais, a partir do momento em que utilizou os recursos existentes na natureza em benefício próprio. Pedras, ossos, galhos e troncos de árvores foram transformados em ferramentas pelos nossos ancestrais pré-históricos. Com esses materiais, o homem procurava superar fragilidades físicas em relação às demais espécies. Contava

o homem primitivo com duas ferramentas naturais e distintas das demais espécies: o cérebro e a mão criadora (Chauchard 1972). Frágil em relação aos demais animais, sem condições de se defender dos fenômenos da natureza – a chuva, o frio, a neve... –, o homem precisava de equipamentos que ampliassem suas competências. Não podia garantir sua sobrevivência e sua superioridade apenas pela conjugação das possibilidades do seu raciocínio com sua habilidade manual. A utilização dos recursos naturais para atingir fins específicos ligados à sobrevivência da espécie foi uma maneira inteligente que o homem encontrou para não desaparecer. (KENSKI, 2003, p. 20).

E assim a evolução humana ocorreu, com o homem criando “equipamentos ou soluções – ou seja, desenvolvendo novas tecnologias” para a sua sobrevivência, evolução e desenvolvimento. Podemos dizer que a cada grande evolução tecnológica surge um aprendizado que implica transformações da vida social.

Mas é importante entender que tecnologia não é apenas um equipamento ou um objeto, pois é concebida como um fenômeno inovador que dinamiza a comunicação, fomenta a interatividade, transforma a produção, modifica as relações sociais e, conseqüentemente, interfere na estrutura da sociedade (TRIGUEIRO, 2008; VELOSO, 2011).

Observe que sempre houve a necessidade de se comunicar, para isso a humanidade começou a usar os desenhos nas cavernas (as pinturas rupestres), depois os mapas e a escrita – isto é, desenvolveram diferentes mídias (meios) de comunicação, que também evoluíram ao longo do tempo com a tecnologia.

Hoje, nos parece impossível pensar a existência humana sem as mídias e as tecnologias. Pense, por exemplo, ao longo de seu dia quantos meios de comunicação você utiliza para a realização do seu trabalho, falar com amigos, familiares, enfim... Na atual sociedade em que vivemos – inclusive denominada sociedade da informação ou do conhecimento – o uso de tecnologias virou quase uma regra e trouxe muitos benefícios, encurtando distâncias e diminuindo o tempo. E, principalmente, trazendo uma nova organização social, baseada em novas aprendizagens decorrentes do uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Podemos notar que houve em poucos anos uma profunda transformação dos modos produtivos, boa parte dos trabalhos que necessitavam de mão de obra para a sua execução foi substituída por “tecnologias” que executam o trabalho repetitivo com maior competência do que o ser humano. Diante disso, o profissional precisou de novos conhecimentos não apenas para operar essas máquinas, mas principalmente para se manter empregado, ficando a cargo dos profissionais a tarefa de agregar valor ao produto ou ao serviço, tornando-o mais competitivo. Essa explosão tecnológica está exigindo uma profunda capacidade de aprendizagem e de adaptação das pessoas, já que as mudanças são cada vez mais rápidas.

É importante lembrar que estamos vivenciando uma profunda reestrutura social a partir das TICs, nesse momento, a palavra de ordem é “aprender a aprender”.

Segundo Kenski (2003, p. 6), “Novas formas de ensino em qualquer lugar, a qualquer hora são desenvolvidas a partir da necessidade de oferecer atualizações educacionais para todos”. Ainda segundo a autora,

[...] em um tempo de mudanças rápidas, o conhecimento científico-tecnológico desempenha um papel cada vez mais central como fator de mudanças e de dinamismo econômico e social [...] e exige que toda a sociedade se coloque em contínuo processo de aprendizagem. (KENSKI, 2003, p. 143).

Diante desse cenário, a evolução das tecnologias também se mostrou presente na educação a distância, como já mencionamos na Unidade 1. Na verdade, podemos afirmar que no Brasil a grande expansão da EaD se deu a partir da quarta geração, que se pautou na inserção e na popularização do computador e da internet nos anos 2000. É um fato que favoreceu a ampliação da educação a distância, pois possibilitou que muitas pessoas conciliassem trabalho e educação, situação típica da sociedade digital.

Podemos também afirmar que as diferentes mídias ampliam a capacidade de interação e de comunicação, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e potencializada pela internet, computadores, videoconferências, materiais impressos e outros recursos.

A seguir vamos apresentar algumas dessas tecnologias que são fundamentais para a educação a distância.

Material Impresso

A origem do livro didático nasceu com o Renascimento, **proposto por Comênio**, em meados de 1500 e cuja preocupação era a socialização e a universalização do conhecimento.

Leia mais sobre esse assunto em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/184/pai-didatica-moderna-filosofo-tcheco-comenio>>. Acesso em: 29 nov. 2016.



Figura 7: Livros didáticos
Fonte: Acervo do LabGestão

Na educação a distância, o material impresso é a forma originária de transmissão de conteúdos profissionalizantes, no início havia os encartes em revistas ou jornais ou ainda as instituições que ministravam esses cursos por meio de apostilas enviadas pelo correio, os estudantes deveriam estudar, realizar as avaliações e enviá-las para a instituição, que lhes fornecia *feedback* confirmando o domínio do conteúdo e enviando um novo fascículo. Caso o estudante não atingisse o desempenho esperado, os estudos deveriam ser refeitos até que atingisse um desempenho satisfatório (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Observe que essa versão de material impresso evoluiu para os livros didáticos que reproduzem apenas capítulos e artigos, manuais e, também, guias de estudo.

Apesar de ser a mais antiga tecnologia de educação a distância utilizada, ela não perdeu seu espaço para as novas tecnologias. De acordo com o *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013* (CENSO EaD, 2014), 91% das instituições brasileiras utilizam o material impresso em seus cursos, aliados ou não a outras tecnologias. E uma das razões disso está na versatilidade do livro impresso, pois segundo Barreto (2000, p. 139),

[...] a multimídia interativa deixa muito pouco espaço para a imaginação [...] A palavra escrita, ao contrário, estimula a formação de imagens e evoca metáforas cujo significado depende, sobretudo, da imaginação e da experiência do leitor.

De acordo com Aretio (1996) e Dalmau (2011), além do aspecto recentemente citado, podemos elencar como vantagens do material impresso:

- » A familiaridade com o uso desse tipo de material, pois desde a nossa mais tenra formação usamos o livro didático, portanto, não é uma tecnologia que requer novas habilidades para o seu uso (por exemplo, aprender a usar um computador para poder acessar conteúdos).
- » A possibilidade de você ler e reler quantas vezes achar necessário para a compreensão do conteúdo.
- » A facilidade para consultar o conteúdo, pois pode ser transportado de maneira simples, não exige nenhum complemento para o seu uso (como acesso à internet, por exemplo) pode ser usado em qualquer lugar e a todo o momento.
- » O formato, quando há um volume grande de conteúdos, inclusive pode ser aliado a outras tecnologias como o uso de DVDs ou webaulas, dentre outras.
- » O seu custo, pois é relativamente mais baixo se comparado a outros meios.

As limitações, segundo Dalmau (2011), são:

- » a interatividade professor/estudante fica prejudicada;
- » a informação é feita de modo sequenciado, dificultando seu acesso na íntegra de imediato;
- » as cores no material, se houver, encarecem a sua produção; e
- » a demonstração de movimentos, caso seja necessário, fica difícil.

Apesar dessas limitações, o livro didático continua sendo um meio muito atual de socialização de conhecimento, principalmente se estiver aliado às novas tecnologias, já que, nesse caso, as suas limitações acabam por ser minimizadas.

Vídeo e Áudio

No final de década de 1990, os aparelhos de CD e DVD substituíram a fita cassete. Na educação a distância, esses recursos se tornaram tecnologias dominantes para disseminação de programas de áudio e de vídeo, pois demonstraram ser mais duráveis e tinham um custo menor. Apresentavam como grande vantagem a possibilidade de esclarecer aos estudantes parte do material impresso, por exemplo, explicar uma fórmula ou uma equação ou ainda dar atenção às interações humanas, típicas dos cursos de Administração, como analisar a tomada de decisões ou ainda a condução de reuniões.

Podemos, a partir do vídeo, transmitir impressões em função da capacidade de mostrar as pessoas interagindo, isso potencializou a aprendizagem de aptidões interpessoais, pois conseguiu mostrar uma sequência de ações envolvidas (MORE; KEARSLEY, 2007).

No entanto, à medida que o acesso à internet torna-se mais fácil e rápido, tanto o áudio como o vídeo começaram a ser utilizados com menos frequência, pois tais recursos começaram a ser difundidos *on-line* para *downloads* ou *streaming* (em tempo real) (MORE; KEARSLEY, 2014).

De acordo com o *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013* (CENSO EaD, 2014), atualmente 62% das instituições que usam o vídeo e o áudio os distribuem por *streaming* ou por conexão ponto a ponto, não mais enviando como material físico.

Computador

Tradicionalmente o aprendizado adquirido na utilização do computador era uma forma de aprendizagem autogerenciada, em que o estudante torna-se responsável pelo seu aprendizado por meio de CD-ROM, mas com a rápida evolução da internet, essa tecnologia mudou totalmente sua característica. Atualmente, é

disponibilizada ao estudante que tem acesso à *web* uma infinidade de recursos de aprendizagem como simulações e jogos, além da possibilidade de interação em tempo real com tutores, professores e colegas (MORE; KEARSLEY 2007).



Figura 8: Computador
Fonte: Banco de Ilustração (2017)

A conferência por computador permite a interação dos estudantes com tutores de forma síncrona (em tempo real) por meio de *chats*, isto é de bate-papo, que é um diálogo entre diversas pessoas, porém em forma de texto. A conferência também possibilita a comunicação assíncrona (que não é sincrônica, que não apresenta sincronia ou sincronismo), com o envio de *e-mails*, por exemplo, cujos interlocutores não estão em interação ao mesmo tempo, mas a resposta virá depois.

A conferência ainda permite que sejam veiculadas várias modalidades de **texto, voz, imagens, além de aplicativos compartilhados e vídeos**. Com o advento da internet no final dos anos de 1990, surgiu um sistema de aprendizado baseado na *web*, como as redes de cooperação entre estudantes, professores, tutores e colegas, o que facilita o compartilhamento de conhecimentos por diversas formas que veremos a seguir (MOORE; KEARSLEY, 2014).

Hoje, você pode escolher o aplicativo para fazer uma chamada de vídeo, saiba mais em: <<http://veja.abril.com.br/economia/whatsapp-facetime-skype-qual-a-melhor-chamada-de-video/>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Internet

A internet não é um fenômeno novo, surgida dos anos de 1990 para cá! Não! **Ela já existia desde 1969 como uma grande rede chamada Arpanet**, de origem militar norte-americana. Com o fim da Guerra Fria (1989), ela passou a ser uma rede civil de alcance global (SPANHOL, 1999).

Segundo Castells (2003, p. 375), a internet “[...] é uma rara mistura de estratégia militar, grande cooperação científica e inovação contracultural [...]”, destaca-se como um dos grandes desenvolvimentos tecnológicos do último século, sobre seu impacto, Castells (1999, p. 43) acrescenta ainda que “[...] é um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida”.

Leia mais sobre este assunto em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/10123-historia-das-redes-de-computadores>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Observe que considerada a maior rede de computadores do mundo, a internet constitui-se num dos grandes avanços da comunicação humana, pois coloca as pessoas em contato a qualquer momento e lugar do mundo e propicia o acesso a todos os tipos de informações, boas ou, às vezes, não tão boas, pois a veracidade de conteúdos e de autorias pode ser questionável.

Contudo, temos que convir que a internet e, conseqüentemente, a *web*, passaram a ser uma fonte de aprendizagem inesgotável com seus imensos repositórios de conhecimentos como as bibliotecas *on-line*, bancos de dados dos mais variados assuntos e as próprias redes sociais que possibilitam e potencializam as comunidades de prática. A Wikipedia e os *blogs* são bons exemplos de construções coletivas com o intuito de oferecer mais conhecimento para as pessoas.

Esse aspecto é de importância fundamental para a EaD, pois como já vimos, em tempos passados, o conhecimento era o enviado em apostilas ou encartes, mais recentemente em livros didáticos, CDs e DVDs. Atualmente, além desses recursos, os estudantes têm acesso a uma complementação de todo esse material em tempo real, podendo tornar o seu aprendizado muito mais completo.

A internet/*web* possibilita desenvolvimento e autonomia de pensamento científico do estudante, pois o coloca em contato com uma gama infindável de conteúdos complementares, além da possibilidade de troca de experiências com

outros colegas e, inclusive, de especialistas, quando participa de fóruns, comunidades de prática e redes de especialistas.

Nesse sentido, a aprendizagem baseada na *web* também é ampliada por meio das redes sociais. Nessas redes, há certa facilidade de interação criativa e de interação informal e, também, o compartilhamento de diferentes conhecimentos e experiências. Essas redes estão recentemente sendo inseridas no contexto educacional formal, mas de maneira informal milhões de pessoas as usam regularmente no mundo todo, não somente como fonte de consulta, mas também de produção de conhecimentos por meio de editores de texto, planilhas, editores de imagem, editores de vídeo, álbum de fotos, publicadores de vídeo e sistema de mapeamento, dentre outros.

No entanto, com relação a todas as facilidades que a *web* nos proporciona, é importante que o seu uso seja criterioso, não tomando qualquer fonte como verdadeira ou única.

Na sequência apresentaremos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou **Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA)** que foram potencializados pela internet e hoje fazem parte de 93% dos cursos de EaD, conforme *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013* (CENSO EaD, 2014).

Neste curso, vamos utilizar Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA).

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Podemos dizer que a educação vivencia um momento em que a combinação de pequenos ajustes nas formas de aprender e ensinar não é mais suficiente para enfrentar os desafios das novas gerações, que estão imersas em uma nova realidade tecnológica. Nesse sentido, é necessário fazer uma mudança profunda nas estruturas e nos hábitos dos antigos métodos educacionais (COLL; MONEREO, 2010).

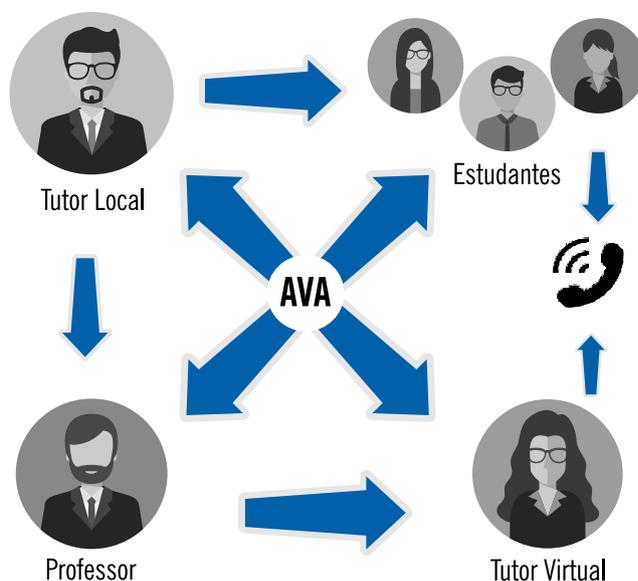


Figura 9: Atores do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)

Fonte: Adaptada de Dantas e Correia (2015)

Os ambientes virtuais de aprendizagem surgiram nesse contexto, como um novo espaço oportunizado pelas tecnologias da informação e da comunicação, como um ambiente educacional informatizado de aprendizagem em rede, estruturado como sistemas de ensino e aprendizagem integrados, capazes de promover a participação do estudante no processo educacional, independentemente de onde esteja desde que possua acesso à internet (KENSKI, 2014; PETERS, 2012; GUIMARÃES; DIAS, 2014).

Almeida (2013, p. 331) define ambientes virtuais de aprendizagem como:

[...] sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Para a Haguenauer, Lima e Cordeiro Filho (2010), o ambiente virtual de aprendizagem é uma ferramenta com uma perspectiva pedagógica, na qual o professor tem a possibilidade de disponibilizar textos, aulas, cronogramas e exercícios aos estudantes. Nesse ambiente, o docente pode definir a dinâmica das relações sociais, por meio de fóruns temáticos, *chats* e grupos de discussão.

A comunicação pode se dar de modo síncrono, ou seja, em tempo real, como já mencionado, ou assíncrono, quando estudantes, professores e colegas podem efetuar a comunicação em tempos distintos, como *blogs*, mural virtual ou *e-mail*.

Em outras palavras, Mill e Fidalgo (2007) concebem o ambiente virtual de aprendizagem como uma nova estrutura de sala de aula contemporânea.

Para Mill e Fidalgo (2007), educação é determinada pela finalidade pedagógica dos sujeitos envolvidos ou ainda, na concepção de Pozo (2002), de aprendizes e mestres e das possibilidades de comunicação e interação estabelecidas entre ambos. Esse ponto de vista de construção de conhecimento está baseado na certeza de que aprendemos por meio de interações, na colaboração e na troca.

Corroborando com os autores, Sancho (2004) afirma que um ambiente virtual de aprendizagem usualmente propicia aos professores e estudantes três propriedades:

- » um ambiente que propõe aos estudantes um rol de atividades ou propostas de aprendizagem, como textos, exercícios ou outras formas;
- » um espaço virtual de colaboração formal (fóruns mais ou menos moderados e similares) ou informal (café virtual, sala de reuniões);
- » um conjunto de recursos para apoiar a aprendizagem, incluindo mídias e outros suportes aos conteúdos como uma webaula, por exemplo, para auxiliar nos conteúdos disponibilizados.

Você precisa saber que é importantíssima a sua participação nesse ambiente, pois essa será a “sua sala de aula” na EaD, o fato de você não acessar o ambiente virtual equivale a dizer que você está “faltando à aula”, se fosse um curso presencial. Então, prepare-se, pois o AVEA será a sua sala de aula nos próximos quatro anos e meio de sua graduação, portanto, esperamos vê-lo participando ativamente!

Resumo

Nesta Unidade, aprendemos que a tecnologia faz parte da existência humana desde os primórdios. A sobrevivência humana e o seu desenvolvimento está fortemente ligado à evolução das tecnologias que auxiliaram o homem minimizando suas incompetências diante de intempéries naturais ou animais muito mais fortes e maiores do que os humanos. Ao longo dos séculos as tecnologias foram ganhando cada vez mais espaço na nossa existência. Mais atual do que nunca e de forma irreversível as tecnologias passaram a fazer parte do nosso cotidiano, com influências em nossa forma de comunicação seja familiar, profissional ou entre amigos. Mudou a geografia mental das pessoas, pois é possível acessar as informações e imagens de qualquer lugar do mundo e modificar profundamente os processos de trabalho.

Aprendemos que no Brasil temos o surgimento das diferentes TICs, a partir dos anos de 1990, como responsáveis pela grande expansão dessa modalidade de ensino. Dentre as diferentes mídias utilizadas na EaD, o livro didático, continua sendo o mais utilizado, (CENSO EaD, 2014), então, ele não se caracteriza como uma mídia nova, mas agregada às novas como o uso do computador e da internet torna-se mais rica, pois, por meio do acesso à internet, o que o livro não consegue demonstrar pelas suas limitações, uma simulação feita no computador pode suprir essa lacuna. Outro aspecto é a ampliação inimaginável em termos que acesso a conteúdos que os estudantes têm disponibilizado de forma gratuita e acessível a qualquer momento desde que conectado a internet. Entendemos que a internet também possibilitou o desenvolvimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS), que são as salas de aulas virtuais dos estudantes de EaD. Esse espaço, além de disponibilizar materiais complementares, tem a função de estabelecer uma comunicação direta entre tutores, professores e estudantes e, por sua vez, entre os participantes do curso. Essa comunicação pode ser síncrona ou assíncrona, minimizando o sentimento de solidão do estudante de EaD, conforme mencionado na Unidade 3.

Resumo – Unidade 4

Concluimos a Unidade 4, estamos quase chegando ao final desta disciplina. Preparamos para você algumas atividades com o intuito de você conferir o seu aprendizado. Caso tenha alguma dúvida, entre em contato com seu tutor.

Bom trabalho!

Atividades de Aprendizagem

1. Analise o seu ambiente: quais tecnologias você consegue identificar? E no seu trabalho? Quais as tecnologias você tem acesso e costuma utilizar? Agora recorde sobre sua vida há 10 anos, que mudanças significativas você percebe?

UNIDADE 5

Legislação da Educação a Distância (EaD)

Objetivo

Nesta Unidade, você vai:

- » Conhecer as leis que criaram a Educação a Distância.

Legislação do Ensino na Modalidade a Distância

Caro estudante,
Chegamos à última Unidade e aqui abordaremos o assunto legislação da educação a distância. Nesta Unidade, você conhecerá as leis que formalizaram essa modalidade de ensino no Brasil. Fique atento e lembre-se de que seu tutor está preparado para ajudá-lo sempre!
Bons estudos!

Educação a Distância no Brasil

Como já vimos, a educação a distância no Brasil remonta quase ao início do século, mas como educação formal é bastante recente, talvez pouco mais de uma década. Nesse sentido, a primeira menção oficial sobre Educação a Distância (EaD) ocorreu em 1996, com a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabeleceu em seu artigo 80 o incentivo ao desenvolvimento e à veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (BRASIL, 1996).

Leia esta lei na íntegra em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Com a **Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004**, o MEC passou a admitir a adoção parcial da educação a distância em cursos de graduação superior, independentemente de credenciamento pela União. Isso se aplica a 20% dos conteúdos de cursos reconhecidos.

Esta Portaria pode ser consultada em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Em 19 de dezembro de 2005, o artigo 1º do Decreto n. 5.622 regulamentou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e definiu a educação a distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, art. 1º).

Em 2006 foi criado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio do **Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006**, para “[...] o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006, art. 1º). A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

Você pode ler este decreto consultando: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Observe que esse programa fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior e apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação.

O Programa também incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas (CAPES, 2016).

Assim, o Sistema UAB estimula a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, viabilizando a implantação e a execução de cursos de graduação e de pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva-se o desenvolvimento de municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, essa parceria funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (CAPES, 2016).

O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior. Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou em certa microrregião por meio dos polos de apoio presencial (CAPES, 2016).

A Figura 10 sintetiza como ocorre esse funcionamento.

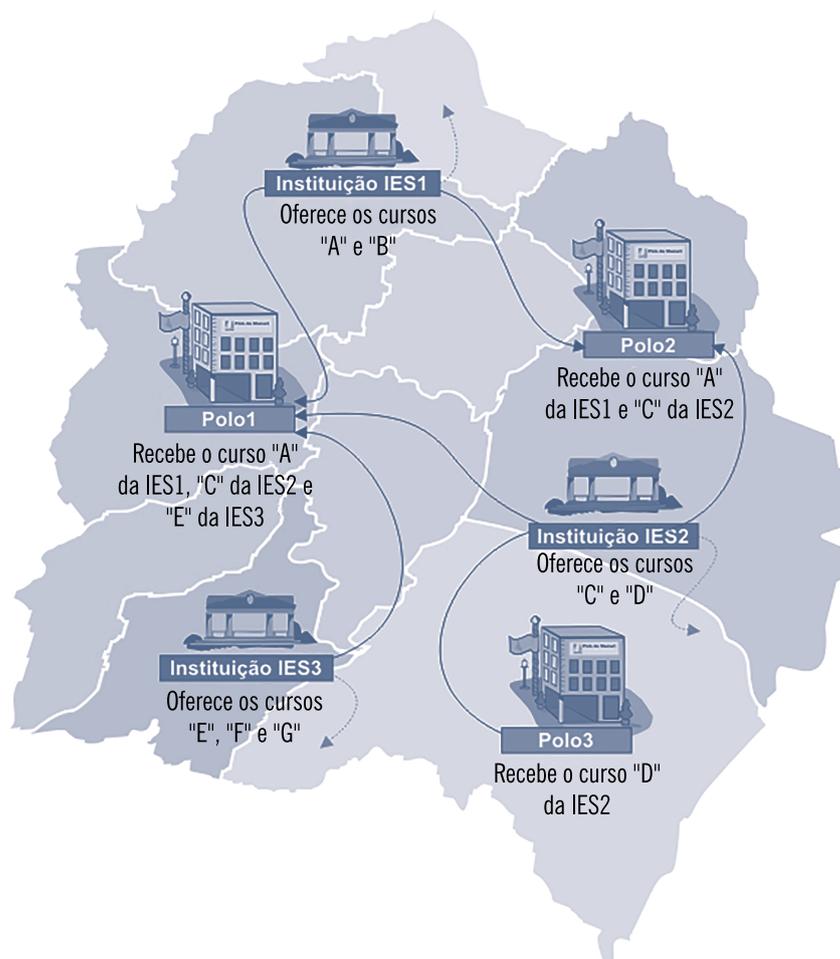


Figura 10: Funcionamento do Sistema UAB

Fonte: CAPES (2016)

Feita a articulação entre as instituições públicas de ensino e os polos de apoio presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos.

É importante observar que a educação a distância formal no Brasil não se restringe ao nível superior, mas é também ofertada para a educação básica, para jovens e adultos, além de contemplar a educação especial e a profissional, a qual

abrange os cursos e os programas sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado, de acordo com o artigo 2º do **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005** (BRASIL, 2005).

O ato de credenciamento para a oferta de cursos e programas na modalidade a distância destina-se às instituições de ensino, públicas ou privadas, nesse caso, as instituições devem cumprir os requisitos, segundo o artigo 12 do Decreto n. 5.622 (BRASIL, 2005).

Este decreto pode ser consultado em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 30 nov. 2016.

E então, como está o seu entendimento até aqui? Você não deve terminar esta disciplina com dúvidas, resolva todas agora entrando em contato com o seu tutor.

Após autorização do pedido de credenciamento, a instituição deve iniciar o curso no prazo de até 12 meses, a partir da data de publicação do respectivo ato, conforme estabelece o artigo 14, § 1º, do Decreto n. 5.622 (BRASIL, 2005).

Podemos observar na Figura 11 o caminho percorrido pelas Instituições de ensino para receberem a aprovação para o credenciamento de cursos no Ministério da Educação.

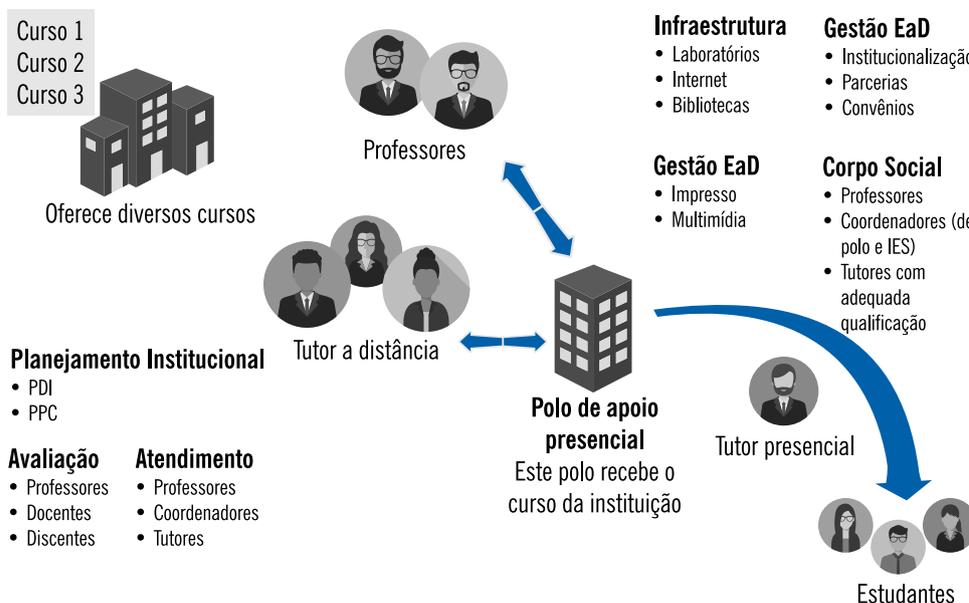


Figura 11: Sistema típico de EaD para receber a aprovação para o credenciamento no MEC

Fonte: Litto e Formiga (2012, p. 352)

Observando a Figura 11 podemos perceber que as instituições de ensino devem possuir uma infraestrutura nos polos de apoio presencial, contendo laboratórios de informática, bibliotecas, salas de aula, salas de tutoria, entre outros. De acordo com as normas do MEC, o polo de apoio presencial deverá garantir que o estudante acesse a todos os recursos e às estruturas acadêmicas para o acompanhamento do curso. Além disso, neste polo, deverá ocorrer o seguinte:

- » a avaliação presencial dos trabalhos;
- » a defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- » as atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Saiba que o Ministério da Educação reforça com esse decreto a importância, em todos os níveis, de diversos momentos presenciais.

É importante você saber também que os cursos e programas a distância possuem a mesma duração dos cursos na modalidade presencial e os diplomas e certificados têm validade nacional, entretanto, é preciso o reconhecimento do curso para tal. Essa informação sobre o diploma é reforçada por meio do Decreto n. 5.622/2005, artigo 5º, “[...] os diplomas e certificados de cursos e programas a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional [...]” (BRASIL, 2005, art. 5º).

Então, qualquer pessoa que se interessar em fazer um curso a distância, mas ainda tiver dúvidas sobre a validade do curso ou se a instituição realmente está apta a ofertá-lo, sugerimos que a mais segura fonte de consulta é o Ministério da Educação, já que lá estão disponibilizadas, de forma livre e gratuita, por meio do Sistema e-MEC, as notas de todas as instituições brasileiras de ensino superior. Para fazer a consulta à situação de regulação das universidades, dos centros universitários e das faculdades vinculadas, é preciso seguir os passos elencados a seguir:

- » acessar o portal emec.mec.gov.br;
- » clicar na aba “consulta avançada”;
- » no campo “buscar por”, selecionar “curso de graduação”;
- » no campo “curso”, digitar o nome do curso;

- » no campo “uf”, selecionar o estado;
- » no campo “modalidade”, selecionar a opção “a distância”; e
- » clicar em “pesquisar” e verificar a lista com os resultados.

Vale ressaltar que quando o curso a distância aparece com um traço (-) na nota, isso significa que ou ele foi criado recentemente e, apesar de ter a autorização do MEC, ainda não passou por todas as avaliações, ou está em fase de reconhecimento para emissão de diploma, tendo em vista que esse processo só inicia quando a primeira turma do curso já concluiu a metade da carga horária prevista.

Em relação às instituições de ensino, os seus indicadores de qualidade são o Índice Geral de Cursos (IGC) da instituição que varia de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a máxima. Critérios semelhantes também são utilizados para cursos de pós-graduação.

O Quadro 9 exibe os níveis em ordem decrescente de qualidade para cursos superiores, sendo o conceito 5 representativo para a situação de maior valor na análise de um conjunto de indicadores, e o conceito 1 correspondente ao menor valor expressivo dessa análise (BRASIL, 2012).

Conceito	Nível	Critérios
Pleno/Plenamente (Excelente)	5	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo pleno ou o advérbio plenamente qualificam uma situação como merecedora de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível pleno equivale ao patamar de qualidade máximo (100%).
Adequado/ Adequadamente (Muito Bom)	4	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo adequado ou o advérbio adequadamente qualificam uma situação acima da média, merecedora de reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível adequado atinge o mínimo de 75%.
Suficiente/ Suficientemente (Bom)	3	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo suficiente ou o advérbio suficientemente qualificam uma situação como de nível satisfatório, ou seja, que ultrapassa o limite mínimo de aprovação. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível suficiente atinge o mínimo de 50%.

<p>Insuficiente/ insuficientemente (Regular)</p>	<p>2</p>	<p>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo insuficiente ou o advérbio insuficientemente qualificam uma situação como de nível inferior ao limite mínimo de aprovação. Embora a situação não seja completamente destituída de mérito, o patamar atingido não é satisfatório. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível insuficiente atinge o mínimo de 25%.</p>
<p>Não existe/Precário/ precariamente (Ruim)</p>	<p>1</p>	<p>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo precário ou os advérbios não/precariamente qualificam uma situação como precária, destituída ou quase destituída de mérito. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível precário fica aquém dos 25%.</p>

Quadro 9: Critérios de referência para julgamento dos componentes analisáveis
Fonte: Brasil (2012)

Esses conceitos expressam a qualidade de um curso formal (graduação ou pós-graduação), todas as instituições possuem essa avaliação de seus cursos, mas cada conceito equivale a um curso específico, portanto, a mesma instituição pode ter vários cursos com conceitos diferentes. Essa avaliação também é frequentemente revista, por isso é possível aumentar um conceito ou decair.

Você precisa saber que os conceitos dos cursos também são informação pública e podem ser acessados pelo portal <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>>.

É importante que você saiba que cursos de capacitação não têm um sistema de avaliação formal, nem mesmo uma legislação específica. São os chamados cursos abertos ou cursos livres e seu objetivo é possibilitar a ampliação do conhecimento dos cursistas em determinada área, sem a obrigatoriedade de cumprir os regramentos legalmente estabelecidos.

Resumo

Nesta Unidade, vimos que a EaD tem mais de um século no Brasil, contudo, restrita a cursos de capacitação ou técnicos. Os cursos de formação superior e pós-graduações têm pouco mais de uma década. Nesse período foram normatizados e criados os mecanismos de avaliação dos cursos, expressos em conceitos de 1 a 5, sendo 1 para o curso sem condições de oferta pela baixa qualidade, e 5 o conceito máximo, considerado com nível de excelência.

Os principais regramentos da educação formal são: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamentou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004; e Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006.

Essa legislação permitiu a implantação e a expansão da EaD formal no nosso país, garantindo a validade dos diplomas em nível nacional, desde que ela seja obedecida. As informações sobre a qualidade e a validade dos cursos são de amplo acesso à população.

Enfim, vimos que a criação da UAB pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, foi um marco na interiorização da educação formal brasileira gratuita com a participação das universidades e institutos federais, trabalhando em parceria com os municípios.

Enfim, chegamos ao final desta Unidade e, conseqüentemente, ao final da disciplina. Preparamos algumas atividades para você conferir o seu aprendizado, caso precise de ajuda, entre em contato com o seu tutor.

Bons estudos!

Atividades de Aprendizagem

1. Agora vamos verificar a abrangência da UAB em nosso país, apesar de ser uma universidade aberta muito jovem, se comparada a outros países que já as têm há mais de 30 anos, a nossa tem número bastante expressivo, então acesse o *site* da UAB <<http://www.capes.gov.br/uab>>, pesquise e responda:
 - a) Atualmente, a UAB possui quantas universidades; quantos polos de ensino presencial e quantos estudantes?
2. Agora localize em específico a Universidade Federal de Santa Catarina e responda:
 - a) Quantos cursos a UFSC oferta na modalidade EaD pelo sistema UAB?
 - b) Quantos polos a UFSC tem e em quais estados do Brasil estão localizados?

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, [S.l.], v. 29, n. 2, jul.-dez. 2013.

ARETIO L. G. **Educación a Distancia Hoy**. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madrid, 1994.

ARETIO, L. G. **La Educación a Distancia y la UNED**. Madri: UNED, 1996.

BANCO DE ILUSTRAÇÃO – computador, voando, **livros**, aprendizagem, Online, Pilha, mostra. [2017]. Disponível em: <<http://www.canstockphoto.com.br/computador-voando-livros-aprendizagem-online-pilha-mostra-10751407.html>>. Acesso em: 29 maio 2017.

BARRETO, Raquel Goulart. Multimídia e formação de professores: uma questão de leitura? **NEXOS: Estudos em Comunicação e Educação**. São Paulo, Anhembi Morumbi, ano 4, n 7, 2000.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL, **Lei n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

BRASIL. A contribuição dos referenciais de qualidade do MEC para a avaliação da gestão dos Sistemas de EAD. *In*: 18º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2012. São Luís – MA, maio/2012. **Anais...** Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2012. São Luís – MA, maio/2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/254f.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 jan. 2016.

- BRASIL. **Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 20 maio 2017.
- BRASIL. **Documento de recomendações:** ações estratégicas superiores a distância em âmbito nacional. Grupo de trabalho de EAD no ensino superior. Secretaria da SESu/MEC. Brasília, DF, 28 de janeiro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/acoes-estrategicas-ead.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- BRASIL. **e-MEC.** [2016]. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- BRASIL. **Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- BRASIL. **Referenciais de qualidade para EAD.** [2007]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- CANTO, S. O Navegador e a Aprendizagem. **Educação em Revista**, Porto Alegre, ano V, n. 29, p. 18-22, nov.-dez. 2001.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **O que é UAB.** [2016]. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e>>. Acesso em: 27 jan. 2016.
- CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e Comunidades:** ensino-aprendizagem pela internet. São Paulo: Editora L, 2011. Disponível em: <<http://www.cleberjunior.com.br/e-books/redes-e-comunidades.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CENSO EaD.br. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013**. Censo EaD.br: analytic report of distance learning in Brazil. Traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: IbpeX, 2014.

COELHO, Djanira Helena de Andrade. **O papel do professor na EaD**. [2010]. Disponível em: <<http://interacao.unis.edu.br/files/2010/11/48-55.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COUTINHO, Flávio. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 25 de novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.tocadacotia.com/cultura/escolar/novas-tecnologias-e-mediacao-pedagogica>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília, DF: CAPES: UAB, 2011.

DANTAS, Graciele Oliveira; CORREIA, Joyce Nayara Vanderley. **Ambiente Virtual de Aprendizagem: diversidade na Interação e Comunicação**. terça-feira, 14 de julho de 2015. Disponível em: <http://aprendizagemvirtualdeaprendizagem.blogspot.com.br/2015_07_01_archive.html>. Acesso em: 29 maio 2017.

DICIONÁRIO Informal. **Infovia**. [2016]. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/infovia/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

EDUCAÇÃO e Liberdade. **Mapa conceitual competências do aluno EaD**. Postado em 5 de novembro de 2012. [2012]. Disponível em: <<http://metodologiadaliberdade.blogspot.com.br/2012/11/mapa-conceitual-competencias-do-aluno.html>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

GOMES, R. C. G. **Educação a distância: uma alternativa para a formação de professores e demais profissionais da sociedade do conhecimento**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

GUEDEZ, V. **La perspectiva de la educació a distancia como marco de referencia para su evaluación**. Ponencia. Bogotá: UNESCO/ICFES, 1985.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; DIAS, reinildes. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. *In*: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues; CORDEIRO FILHO, Francisco. Comunicação e interação em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ABED, 2010. p. 11. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Versão momousuário 3.0. Junho de 2009. CD-ROM.

INSTITUTO Nacional de Educação a Distância. **Tutoria no EaD**: um manual para tutores. Commonwealth of Learning. Canadá, 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/col/tutoriaead.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 5, n. 9, jul.-dez., 2013. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/270/259>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KENSKI, Vania Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p. 47-56, set.-dez. 2003. Disponível em: <<file:///C:/Users/Marilda/Downloads/dialogo-786.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KENSKI, Vania Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. 3 reimpr. Campinas, SP: Papirus, 2014.

KENSKI, Vania Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de Educação a Distância. **Revista E - Curriculum**, São Paulo, n. 1, v. 1, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/115tce5.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUÇO, Liane Margarida R.; BEHAR Patricia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **CINTED, UFRGS**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912>>. Acesso em: 29 maio 2017.

- LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de negócios**: mais de 6.000 termos em inglês e português. São Paulo: Saraiva, 2009.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte, volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- MARTINS, O. B. **Fundamentos da educação a distância**. Curitiba: Ibpex, 2005.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006. p. 133-173.
- MILL, D.; FIDALGO F. Espaço, tempo e tecnologia no trabalho pedagógico: redimensionamento na Idade Mídia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 88, n. 220, 2007.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomsom Learning, 2007.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- NEDER, M. L. C. A formação do professor à distância: diversidade como base conceitual. Belo Horizonte, 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1999.
- NUNES, I. B. História da EAD no mundo. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 2-8.
- NUNES, Marjorie Klich. **Resenha**: o que é um bom curso a distância? Postado em 12 de abril de 2010. Disponível em: <<http://conversasnarede.blogspot.com.br/2010/04/resenha-o-que-e-um-bom-curso-distancia.html>>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior**. Paris: UNESCO, 1998.

PAULINO, Paula; SILVA, Adelina Lopes da. Promover a regulação da motivação na aprendizagem. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 42, p. 96-118, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/>>. Acesso em: 30 maio 2017.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SANCHO, J. M. Para promover el debate sobre los entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje. *In*: SEMINÁRIO VIRTUAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE: INTERNET NA ESCOLA, 1, 2004, **Anais...** Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/juana.html>. Acesso em: abr. 2004.

SANDOVAL, J. T. H. Delimitación conceptual de la educación abierta, a distancia y virtual. *In*: II CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN ABIERTA Y A DISTANCIA. México, 2002. **Anais...** México, 2002.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Educação a distância e o seu grande desafio**: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. 2004. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>. Acesso em: 11 abr. 2007.

SISTEMA SisUAB. **Relatório Anual do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC/Capes) 2016**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/relatorios-anuais>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SPANHOL, Fernando José. **Estruturas tecnológica e ambiental em sistemas de videoconferência na EaD**: um estudo de caso do Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. 1999. 120 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 1999.

TODESCAT, Marilda. **Universidade pública a distância**: uma proposta de modelo organizacional. 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **O conteúdo social da tecnologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2008.

VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2011.

WISSMANN, L. D. M. Autonomia em EaD: uma construção coletiva. *In*: POMMER, A. *et al.* **Educação superior na modalidade a distância**: construindo novas relações professor-aluno. Série Textos Didáticos. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

Minicurrículo



Marilda Todescat

Possui mestrado em Administração (1992) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pela UFSC. Atualmente é coordenadora do curso de Administração em Administração na modalidade a Distância e Professora Adjunto II da UFSC. Além disso, é membro do Conselho Curador da FEPESE e avaliadora de cursos do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Tem experiência na área de Administração com ênfase em Desenvolvimento, atuando nos seguintes temas: Educação a Distância e Gestão do Conhecimento. Avaliadora de artigos em revistas e eventos nacionais. Autora de vários artigos relacionados à Educação a Distância e Gestão do Conhecimento em eventos nacionais e internacionais. É pesquisadora na área de Gestão da Educação para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Lidera o Núcleo de Pesquisa em Gestão da Educação para o Empreendedorismo Social (NG2ES).

Este livro compõe o material didático do Curso de Graduação em Administração, oferecido na modalidade a distância. O curso é realizado em parceria entre o Sistema Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Federal de Santa Catarina por meio do Departamento de Ciências da Administração.



Organização e Oferecimento



Realização



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

